

ANGELA MARIA PAOLIELLO
DILVO PERUZZO
HILARIO PASOLINI JUNIOR
ROBSON LUIZ PIZZILO
WALFRIDO MORAES LIMA

ESTUDO DE CONJUNTOS
HABITACIONAIS
UMA VISÃO SOCIOLOGICA

CURSO DE DESENVOLVIMENTO URBANO E REGIONAL

VITORIA

COMISSÃO NACIONAL DE REGIÕES METROPOLITANAS E POLÍTICA URBA
NA - CNPU - FUNDAÇÃO JONES DOS SANTOS NEVES-FJSN

1977

ANGELA MARIA PAOLIELLO – SOCIOLOGA
DILVO PERUZZO – SOCIOLOGO
ROBSON LUIZ PIZZIOLO – GEOGRAFO
HILARIO PASOLINI JUNIOR – ENGENHEIRO
WALFRIDO MORAES LIMA – ECONOMISTA

ESTUDO DE CONJUNTOS HABITACIONAIS

UMA VISÃO SOCIOLOGICA



APRESENTADO À COMISSÃO NACIONAL DE REGIÕES METROPOLITANAS E POLITICA URBANA - CNPU E A FUNDAÇÃO JONES DOS SANTOS NEVES - FJSN COMO EXIGÊNCIA PARCIAL PARA A OBTENÇÃO DO CERTIFICADO DO CURSO DE DESENVOLVIMENTO URBANO E REGIONAL.

VITÓRIA

COMISSÃO NACIONAL DE REGIÕES METROPOLITANAS E POLITICA URBANA - CNPU

FUNDAÇÃO

JONES DOS SANTOS NEVES - FJSN

1977

100079
28.09815 2075
F 781 e
1441/78
M1

30/01/78

DEDICAMOS ESTE TRABALHO AO URBANITA, VITIMA DA
PANACÉIA PLANEJADORA TECNOCRÁTICA.

ÍNDICE

APRESENTAÇÃO	5
INTRODUÇÃO	8
1 - OBJETIVOS	10
2 - JUSTIFICATIVA	11
3 - METODOLOGIA	12
4 - TÉCNICAS	13
5 - HISTÓRICO DO BAIRRO - LOCALIZAÇÃO ESPACIO - TEMPORAL	14
6 - SISTEMAS SOCIAIS ESPECÍFICAS.	
6.1 - Parentesco	24
6.2 - Sanitário	27
6.3 - Manutenção	29
6.4 - Lealdade	32
6.5 - Lazer	35
6.6 - Viário	37
6.7 - Pedagógico	42
6.8 - Patrimonial	46
6.9 - Produção	47
6.10 - Religioso	52
6.11 - Militar	55
6.12 - Político	57
6.13 - Jurídico	60
6.14 - Precedência	62

7 - OCUPAÇÃO DO SOLO	64
8 - CONCLUSÃO	66
9 - ANEXOS	67
10 - BIBLIOGRAFIA	83

APRESENTAÇÃO:

Este estudo tem como universo os conjuntos habitacionais construídos sob a orientação do Instituto de Orientação às Cooperativas Habitacionais no Espírito Santo (INOCOOP-ES), no bairro Jar
dim da Penha. Tivemos como proposta estudar a problemática urbama dos conjuntos Habitacionais.

Procuramos não nos distanciar desta proposição, embora, em mo
mento algum, tivéssemos a pretensão de esgotar o assunto.

As dificuldades foram várias. Entre elas a heterogenidade do grupo, que demandou grande esforço no decorrer dos trabalhos, e o fator tempo, que não nos permitiu esgotar a análise dos elementos de que dispomos, que tornariam este estudo bem mais amplo.

Para que pudéssemos apresentar um trabalho final adequado para ser enviado à C.N.P.U. contamos com a colaboração de pessoas' amigas, visto que o referido órgão não previu verba para apresentação do mesmo.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a:

- Comissão Nacional de Regiões Metropolitanas e Política Urbana - CNPU.
- Fundação Jones dos Santos Neves - FJSN, nas pessoas dos Drs. Stélio Dias e Arlindo Villaschi Filho.
- Coordenação do Curso de Desenvolvimento Urbano e Regional.
- Rosa Stela Pavan, secretária do Curso de Desenvolvimento Urbano e Regional.
- Carlos Alberto Feitosa Perim, engenheiro urbanista que prestou assessoria à Equipe.
- José Carlos Correia, presidente do INOCOOP-ES, que se colocou à disposição da Equipe, prestando valiosa contribuição, permitindo a realização de pesquisa secundária no Instituto de Orientação às Cooperativas Habitacionais no Espírito Santo.
- Às Assistentes Sociais:
 - Isaura Maria Heringer
 - Regina Lúcia Faustini Trindade
 - Maria Antonieta Gois
 - Maria de Fátima Amorim Coutinho
 - Maria Inês Perini Morelatto
 - Maria de Fátima de C. Gomes
- Professora Giselda Penha Torezani que colaborou na Pesquisa de Campo.
- Maria Lúcia Santos, Wanda Regina da Silva e Domitila Zandorlini, que prestaram sua colaboração datilografando o trabalho.
- Todeska Badke, bibliotecônoma que contribuiu colocando à disposição da Equipe os livros da FJSN.
- Às nossas famílias

AGRADECIMENTO ESPECIAL

AOS MORADORES DO BAIRRO JARDIM DA PENHA E ÀS
LIDERANÇAS QUE ESTIVERAM SEMPRE PRONTAS PARA
NOS RECEBER, COLABORANDO, ATRAVÉS DE INFORMA
ÇÕES, COM O NOSSO ESTUDO.

INTRODUÇÃO

Este estudo não visa apresentar soluções técnicas acabadas, mas, tem como preocupação central cotejar alguns dados e oferecer para o debate, algumas questões a respeito da realidade encontrada nos conjuntos habitacionais do Jardim da Penha.

O homem que reside nestes conjuntos habitacionais é um mero morador ou pode ser considerado um cidadão?

Por cidadão, aqui se entende, quem se relaciona, que tem conhecimento crítico da realidade que o cerca, que tem alternativas, o atuante, o responsável pela sua história, que pode optar, projetar seu futuro, construir-se, criar, saber-se limitado e capaz de transcender os próprios limites, de ser inacabado, sabedor que é único, mas que não está sozinho.

Sua ação não é isolada. Por opção atua com outros, forma o grupo. Para ser grupo implica ter objetivos comuns, ter clareza dos mesmos, comunicar-se, ser aberto à ação conjunta. Grupos que atuam para a consecução de objetivos comuns influem nas decisões que os afetam, participam da política, formam comunidades. Estas quando atuam convergentemente, formam um povo.

Ao cidadão se contrapõe o simples morador; ao grupo o agregado; à comunidade o aglomerado; ao povo a massa.

Para o morador não interessa o que ocorre à margem, de onde está para onde vai. Mantém os contatos necessários, não se relaciona, é acrítico, unidimensional, desvinculado da realidade e dos outros; passivamente sofre o reflexo da mudança, está desenraizado do tempo e do espaço. É objeto da ação, acomoda-se. Reflexamente responde aos estímulos. Seu espírito gregário leva-o ao agregado, que em sua multiplicidade forma aglomerados e massa, onde a marca política é de não participação ativa. O elemento do aglomerado não ama a cidade. Está nela, mas não com ela; não se envolve, isola-se.

É de se perguntar se o tipo dos conjuntos habitacionais

construídos sob orientação de órgãos públicos, como no caso do I NOCOOP, favorecem a formação comunitária ou de aglomerado? Esta questão, de resposta complexa, talvez seja uma das mais candentes no atual contexto habitacional. E o presente estudo pretende dar sua parcela de contribuição para problemática habitacional urbana.



OBJETIVOS :

- Estudar a proposta e consequências de conjuntos habitacionais enfocando aspectos da Organização Humana.
- Oferecer subsídios, a nível de princípios norteadores, ao planejamento de Conjuntos Habitacionais.

JUSTIFICATIVA DO TRABALHO.

Estamos em uma época em que o crescimento urbano está cada vez mais acelerado, causando inchações nas grandes cidades para onde ocorrem altos fluxos migratórios. Este fato vem causar sérios problemas metropolitanos, entre eles a insuficiência habitacional, que sendo geradora de outros problemas, torna-se um dos mais graves.

Partindo deste prisma, verifica-se a insuficiência da oferta habitacional e a intervenção cada vez maior dos órgãos públicos na construção de conjuntos habitacionais.

A nossa preocupação em estudar um conjunto habitacional, contruído por um órgão público, surgiu de algumas dúvidas existentes, como por exemplo: Estariam cumprido sua vocação original? Como o mutuário se comporta e quais os problemas subsequentes?

O alcance do nosso trabalho não se situa na oferta de soluções técnicas, mas de oferecer princípios norteadores para os problemas encontrados em nosso universo de estudo.

Pudemos realizar este trabalho, devido à oportunidade que tivemos de participar do curso de Desenvolvimento Urbano e Regional, patrocinado pela F.J.S.N. em convênio com a C.N.P.U., do qual se previa uma atividade vinculada ao Planejamento Urbano.

METODOLOGIA

Para a realização do presente estudo foi utilizada a teoria da Organização Humana, de Antônio Rubbo Muller, que divide a sociedade em quatorze sistemas sociais específicos: Parentesco, Sanitário, Manutenção, Lealdade, Lazer, Viário, Pedagógico, Patrimonial, Produção, Religioso, Militar, Político, Jurídico, e Precedência.

O Universo abrange 91 edifícios, num total de 1136 apartamentos, construídos sob a orientação do INOCOOP-ES, no Jardim da Penha, em Vitória.

A amostragem é de 5,28% dos apartamentos do conjunto, no total de 60 economias. Apesar de o número de economias pesquisadas ser reduzido, acredita-se que a amostragem possa ser representativa, dada a homogeneidade da população pesquisada. Tem-se consciência, no entanto, de que este estudo não vai esgotar a realidade do universo em questão.

Os apartamentos de 45, 50, 60, 70, e 80 metros quadrados de área concorrem cada qual com uma porcentagem proporcional ao seu número absoluto de economias.

A área dos apartamentos num mesmo edifício é igual; o que varia é a área de um para outro edifício.

Os edifícios de diferentes metragens, todos de 4 andares, tendo cada qual 8 ou 16 economias, espalham-se por toda a área coberta pela pesquisa. Assim, em cada 3 edifícios, 2 foram pesquisados. Em cada 4 economias pesquisadas, uma situa-se no 1º, outra no 2º, outra no 3º e a outra no 4º pavimento. De maneira idêntica procedeu-se nas economias subsequentes.

Assim procedendo foi coberta toda a área, tanto horizontal como verticalmente.

TÉCNICAS

Os quatorze sistemas sociais específicos da Teoria da Organização Humana foram explorados na pesquisa. Inicialmente foi elaborado um questionário piloto para ser testado junto a 10 economias, visando medir a qualidade técnica do instrumento de pesquisa, verificar a receptividade dos entrevistados e treinar os aplicadores da pesquisa.

A população a ser entrevistada foi entregue pessoalmente uma carta (anexo 1), com as explicações da pesquisa, marcando-se a data e hora para o preenchimento do questionário.

Analisando o resultado do questionário piloto, partiu-se para elaboração e aplicação do questionário definitivo, junto às 60 economias, sofrendo estas o mesmo tipo de preparação efetuada no questionário piloto (anexo 2).

Após a análise dos resultados do questionário definitivo, tendo em mãos os nomes dos moradores mais influentes, e os problemas mais agudos do bairro, procedeu-se à montagem da entrevista a ser gravada. A finalidade da entrevista foi detectar a consciência e o possível encaminhamento de propostas de solução por parte de pessoas representativas do bairro. Paralelamente à consulta junto à população, procedeu-se ao mapeamento, ubicando o bairro, sua ocupação e fluxos, para situar o conjunto habitacional.

HISTÓRICO DO BAIRRO - LOCALIZAÇÃO ESPAÇO/TEMPORAL

"Em 11 de setembro de 1928, foi fundado o jornal A GAZETA, com a finalidade de ser um órgão de propaganda da Empresa Camburi, de Hostino Ximenes de Oliveira, que pretendia vender seus lotes e transformar os mangues de Camburi num local agradável para se morar. Dois anos depois a empresa faliu." (A GAZETA 77, 10).

Foi assim que surgiu um bairro hoje considerado de significativo crescimento nos últimos 5 anos.

Mais ou menos em 1952, outras imobiliárias queriam vender seus lotes. Para uma venda o Engenheiro Crezo Euclides fez o "Planejamento" urbano de Camburi, que constava somente do traçado viário.

Alguns anos mais tarde, a firma C.R. Guimarães construiu 106 casas duplex (sobrados semi-geminados), vindo a falir em seguida. (Jardim da Penha).

Somente em 19 de dezembro de 1972 o INOCOOP-ES adquiriu quatro quadras com cerca de 11.000 m² cada quadra a uma razão de Cr\$ 18,00 p/m², de Maria Silvia Klaczko e e outras (pessoas físicas).

A aquisição dessa área foi em função das Cooperativas formadas em 1969 sob a orientação do Instituto de Orientação às Cooperativas Habitacionais no Espírito Santo.

Nesta ocasião, então por iniciativa do Sindicato dos trabalhadores em empresas hidráulicas do Serviço Social da Indústria (SESI) e da Empresa de Telecomunicações do Espírito Santo (TELEST), as cooperativas construiriam casas em Vila Velha e apartamentos em Jardim da Penha.

As cooperativas se expandiram e denominaram-se: Cooperativa Habitacional dos Trabalhadores do Espírito Santo (COOPTRAB-ES), Cooperativa Habitacional dos Trabalhadores da Grande Vitória (COOPGRAN VIT). Cooperativa Habitacional dos Bancários de Vitória (COOPBANC-VT).

Em Camburi, na área denominada Jardim da Penha (nome que até hoje não se sabe como surgiu e não existe nenhuma legislação a este respeito), seriam construídos exclusivamente apartamentos em dois programas.

O primeiro programa tem início com as seguintes cooperativas: COOPBANC-VT - 128 apartamentos, denominado Conjunto dos Bancários. As obras foram iniciadas em 01 de agosto de 1970 e terminadas no dia 10 de fevereiro de 1972;

COOPGRANVIT - 96 apartamentos, denominados Jardim Solar. As obras foram iniciadas em 01 de agosto de 1970 e terminadas no dia 10 de fevereiro de 1972;

COOPTRAB-ES - 64 apartamentos, denominados Jardim Olimpo. Foram iniciadas as obras em 01 de outubro de 1971 e terminadas no dia 31 de outubro de 1972.

Os apartamentos do primeiro plano são compostos de 14 edifícios de quatro andares com 16 apartamentos cada edifício e também, 8 edifícios de quatro (4) andares com 8 apartamentos cada.

Neste primeiro plano, a distribuição dos apartamentos por tamanho foi da seguinte maneira:

- 50 M2 - quatro blocos, sendo dois de oito apartamentos e dois blocos de dezesseis apartamentos.
- 60 M2 - Sete blocos, sendo quatro de oito apartamentos e tres blocos de dezesseis apartamentos.
- 70 M2 - Onze blocos, sendo dois blocos de oito apartamentos e nove blocos de dezesseis apartamentos.

"Devido ao êxito do primeiro programa e atendendo à demanda do mercado, o INOCOOP-ES partiu para a montagem do segundo plano, denominado: Parque Residencial Jones dos Santos Neves, que foi e laborado em 1972 para associados das Cooperativas Habitacionais Operárias da Fundação Vale do Rio Doce (COOPHABVALE), dos trabalhadores da Grande Vitória (COOPGRANVIT), dos servidores Civis do Espírito Santo (COOPSERVICI-ES) e dos Bancários de Vitória (COOPBANC-VT)". (INOCOOP-ES - sd, 1)

O segundo plano foi realizado da seguinte forma:

COOPGRANVIT - Denominado Jardim dos Estados - com 288 apartamentos, teve suas obras iniciadas no dia 01 de fevereiro de 1973 e terminadas no dia 20 de junho de 1975.

COOPBANC-VT - Denominado Conjunto dos Bancários-2, com 200 apartamentos, suas obras começaram no dia 01 de fevereiro de 1973 e terminaram no dia 18 de março de 1975;

COOPSERVICI - Denominado Jardim Capital, num total de 256 apartamentos, em duas áreas distintas. As obras tiveram início no dia 01 de fevereiro de 1973 e foram terminadas no dia 13 de dezembro de 1974.

COOPHABVALE - Denominado Jardim Astral, com 104 apartamentos. A obra foi efetuada no período de 01 de fevereiro de 1973 a 15 de fevereiro de 1974. Neste segundo plano, a distribuição dos apartamentos po área foi feita da seguinte forma:

45 M2 - Nove blocos, sendo todos eles de 16 apartamentos.

50 M2 - Nove blocos, sendo três blocos de oito apartamentos e seis blocos de dezesseis apartamentos.

60 M2 - Dez blocos de oito apartamentos e dez blocos de dezesseis apartamentos;

70 M2 - Dezesete blocos, sendo onze blocos de oito apartamentos e seis blocos de dezesseis apartamentos.

80 M2 - Quatorze blocos, sendo oito blocos de oito apartamentos e seis blocos de dezesseis apartamentos.

O total da área construída é de 70.860 M2.

Estas obras foram financiadas pelo Banco Aurea de Investimentos S.A.

As obras de infra-estrutura urbana foram realizadas parcialmente pela Prefeitura Municipal de Vitória. Nos anos de 1973/1974 constando de abastecimento de água (CESAN), iluminação Pública, (ESCELSA), drenagem, construção de galerias de concreto armado, manilhas de 1 metro de diâmetro e pavimentação de algumas ruas inclusive trecho da Av. Dante Micheline, da ponte da

passagem até a rua K (esq. do Bar Stuke), que é uma das principais vias de acesso ao bairro.

Estas obras foram financiadas pelo Banco Nacional de Habitação para a Prefeitura Municipal de Vitória, com dois anos de carência e vinte anos de prazo para pagamento. Foram inauguradas em 1975, época em que a Prefeitura Municipal de Vitória, simultaneamente, iniciou o serviço de limpeza pública do bairro.

A Prefeitura Municipal de Vitória tem planos de dar continuidade às obras de urbanização, tendo como prioridade e pavimentação das ruas. Porém, não tem recursos próprios, dependendo de financiamentos, o que pode fazer com que torne imprevisível a continuidade deste plano. (seg. informação do secretário do departamento de obras da PMV).

DESCRIÇÃO DA ÁREA FÍSICA

O Bairro está situado numa altitude de aproximadamente 1,5m. acima do nível do mar.

O Bairro Jardim da Penha está situado no município de Vitória e é formado por unidades residenciais financiadas pelo BNH e outros conjuntos de iniciativa particular, tais como: Gemini, Pégasus, Maria Ortiz e 106 casas duplex (sobrados semi-geminados).

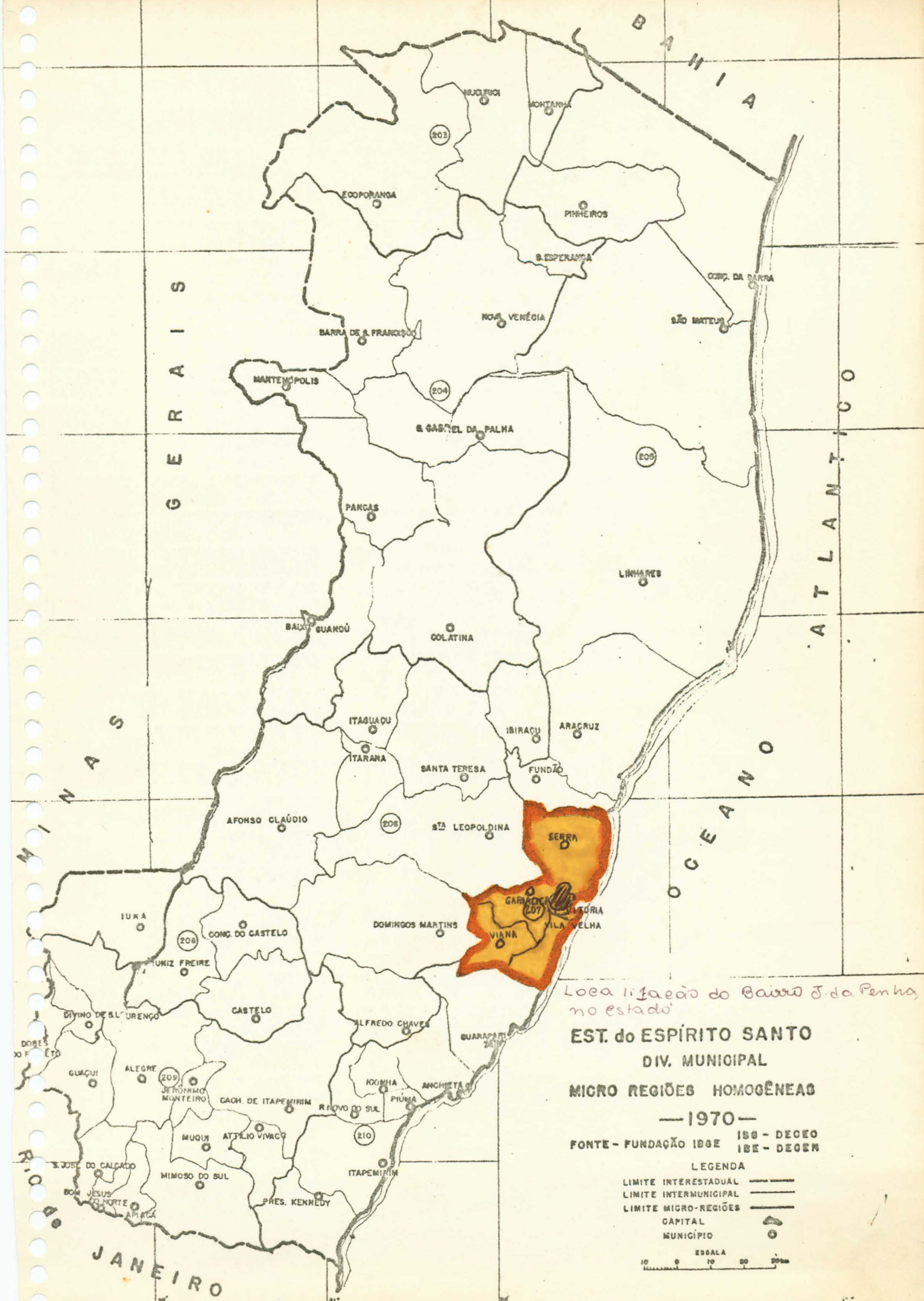
O Bairro dista 8 Kms da sede da capital ao sul e é situado cerca de 500 mts. do mar que fica a leste (INOCOOP-ES sd, 4).

Porém, não existe nenhum documento sobre o Bairro Jardim da Penha, sua origem e limites geográficos. Segundo o mapa do Bairro existente na PMV, consta que "Passou a denominar-se Bairro Atlântico da Rua C à 3ª Avenida e da BR 101 à Av. Dante Michelinini" (Ofício 8.671/72 pg da Associação Praiana 106).

Segundo informações do Departamento de Serviço da PMV, da rua K até o limite com o Bairro Goiabeiras é denominado de Mata da Praia, ficando sem denominação oficial o trecho da rua C à rua K Br 101 à Av. Dante Michelini.

Supõe-se que o nome Jardim da Penha surgiu de uma possível denominação do conjunto das 106 casas duplex (sobrados semi-geminados), que foram as primeiras unidades residenciais construídas em Camburi.

A seguir serão abordados os diferentes aspectos do Bairro Jardim da Penha, nos dias atuais.





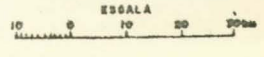
Localização do Bairro J. da Penha no estado

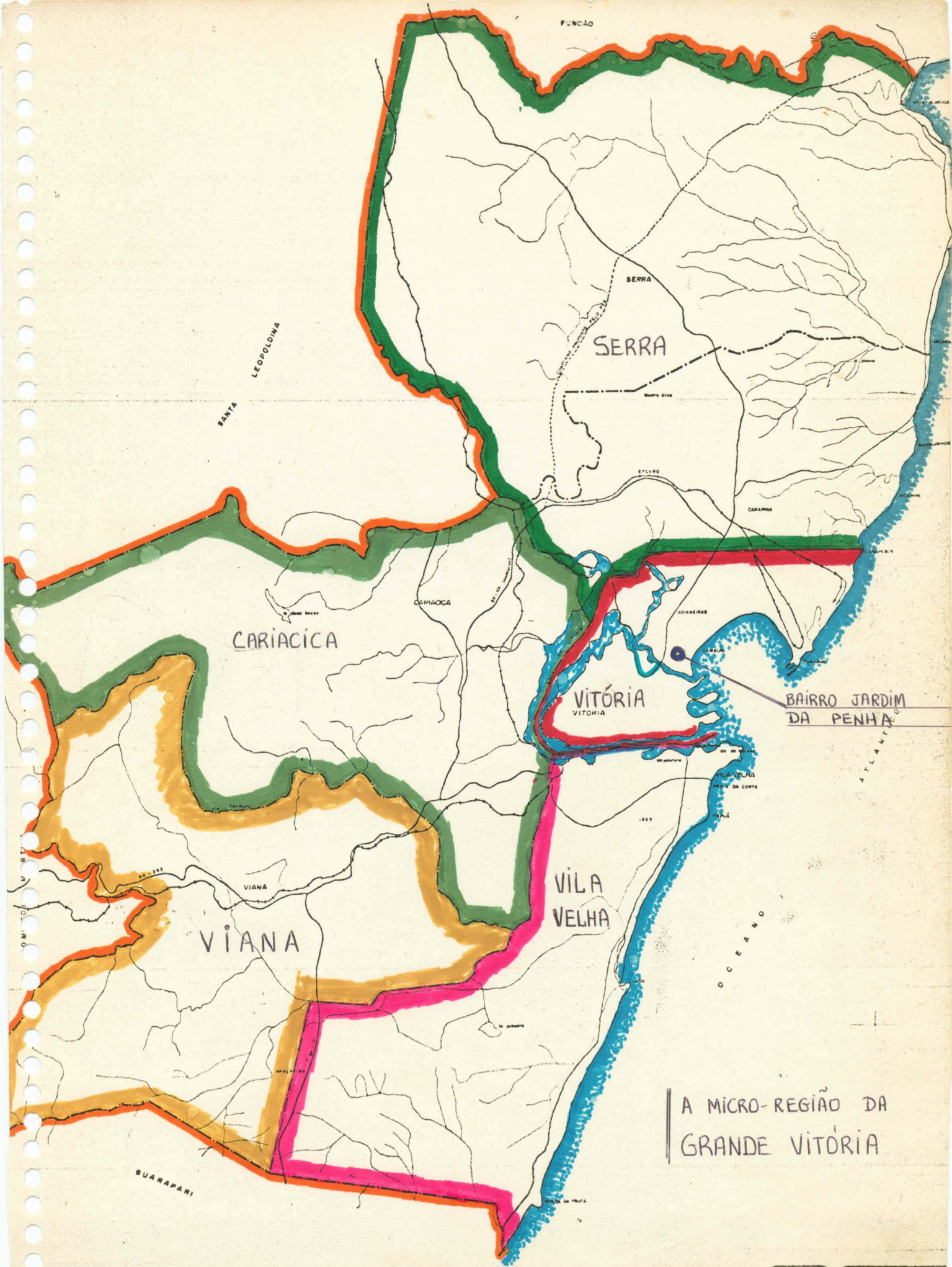
EST. do ESPÍRITO SANTO
DIV. MUNICIPAL
MICRO REGIÕES HOMOGÊNEAS

— 1970 —

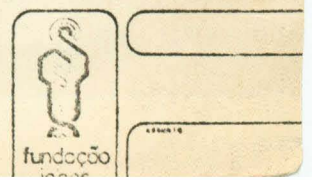
FONTE - FUNDAÇÃO IBGE 1980 - DECEM
 1981 - DECEM

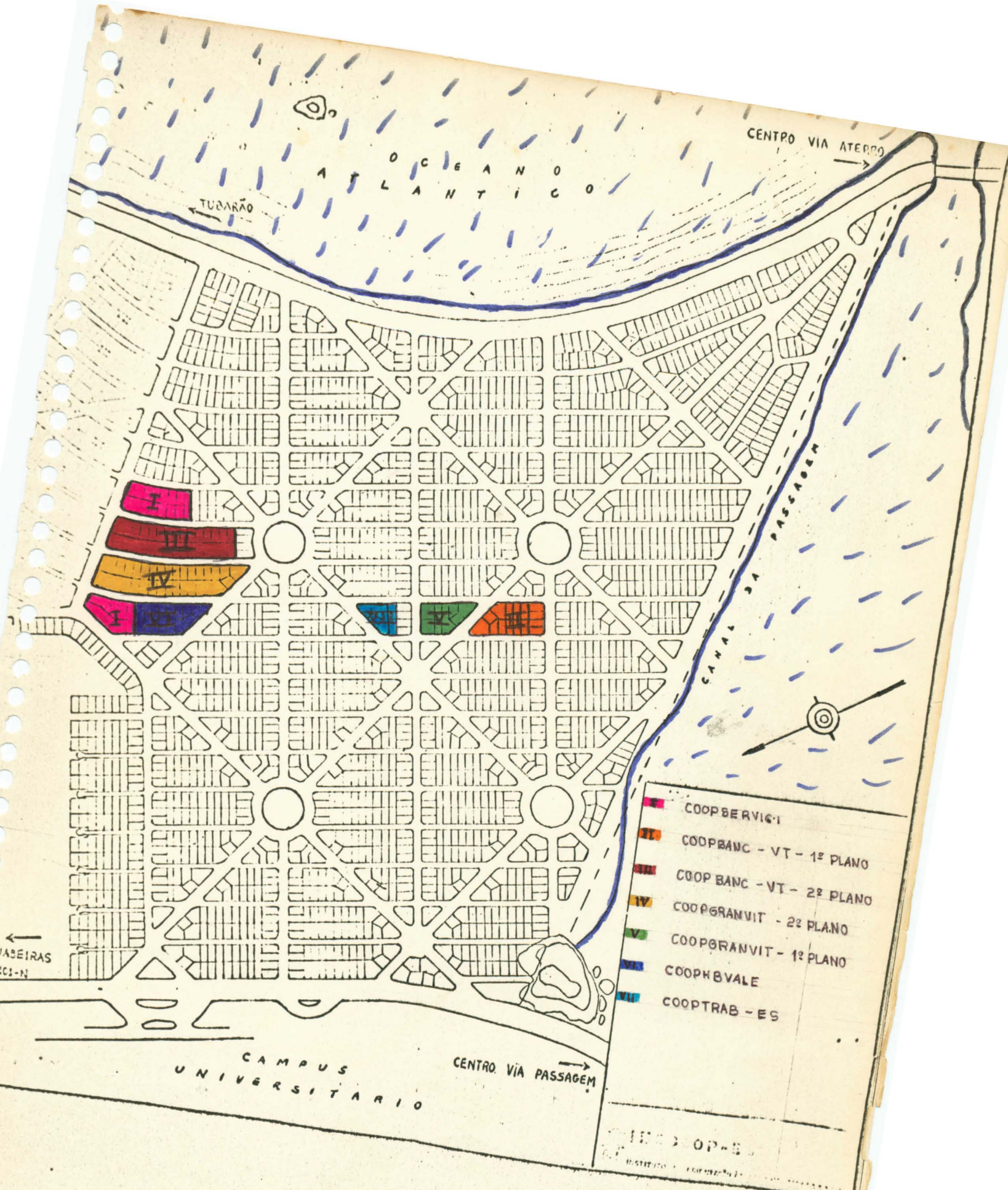
- LEGENDA
- LIMITE INTERESTADUAL ————
 - LIMITE INTERMUNICIPAL ————
 - LIMITE MICRO-REGIÕES ————
 - CAPITAL 
 - MUNICÍPIO 





A MICRO-REGIÃO DA
GRANDE VITÓRIA





A DISPOSIÇÃO FÍSICO-TERRITORIAL DOS CONJUNTOS HABITACIONAIS NO BAIRRO

SISTEMAS SOCIAIS ESPECÍFICOS

SISTEMA DE PARENTESCO

No que tange ao sistema de parentesco a pesquisa em sessenta apartamentos apresentou um total de 242 habitantes. Mantida a proporção, o conjunto habitacional conta com uma população aproximada de 4.840 habitantes.

Quanto ao sexo a população sofre um desequilíbrio palpável ou seja: há 6% mais elementos do sexo feminino do que masculino. Assim 53% são do sexo feminino, contra 47% do masculino.

Quanto à faixa etária os dados da pesquisa revelam que 22,38% dos membros familiares situam-se abaixo dos 11 anos. De quase igual proporção é a que vai dos 11 aos 20 anos. Semelhante à primeira faixa são a segunda e a terceira, 21,38% e 22,36% respectivamente, a de 11 a 20 anos, a de 21 aos 30 anos. Logo a seguir, ligeiramente mais estreita, é a faixa dos de 31 a 40 anos de idade, ou seja, 19,38% do total. O grande salto no estreitamento da faixa etária se dá entre os moradores acima dos 40 anos. Assim, menos de 14% dos moradores, contam com mais de 40 anos de idade. Desses, as primeiras 3 faixas apareceu com uma distribuição semelhante. A última faixa, aquela que vai dos 71 aos 80 anos apresenta apenas 1,23% do total dos moradores. Pode-se crer que, mantidas as proporções, o conjunto habitacional conta com 60 habitantes com mais de 70 anos, e o bairro, com uma população aproximada de 240 membros que contam mais de 70 anos.

Desconhece-se a existência de equipamentos especiais para o atendimento desta população.

Compreende 42% do total a população situada entre 21 e 40 anos. É alta, portanto, a faixa potencialmente incorporada ou inconporável à força de trabalho, sem menosprezar a potencialidade das faixas como parte da população economicamente ativa. É outrossim, a faixa de maior fertilidade. Assim, o crescimento vegetativo da população é potencialmente alto, de sorte a de mons-

a demanda de equipamentos a tal população, nas diferenças sistemas, como creche, posto de puericultura, parques especiais, serviço de orientação familiar, além de locais próprios para atividades familiares.

Um em cada cinco habitantes, ou seja, quase mil moradores do conjunto estão entre 11 a 20 anos, ou aproximadamente 4000 moradores do bairro.

É notória a inexistência de equipamentos especiais para esta faixa etária. E de formas de comportamentos desviantes, frequentemente decorrem de um não ter o que fazer, conta-se com um alto potencial de comportamento daquela ordem.

Quanto à constituição da família a pesquisa demonstra que em 80% das economias familiares existe a vinculação conjugal. E desses 80% tem filhos enquanto que 20% não tem filhos. Dos casais com filhos, a média destes é de 2,8%.

Existe a predominância da família nuclear, ou seja, em 80% das moradias existe unicamente a presença de pais e filhos.

3% dos apartamento pesquisados contam com moradores solitários.

Por volta de 2% das moradias são ocupadas por irmãos que permanecem no conjunto com a finalidade precípua de estudar, enquanto que os pais residem no interior do estado.

Outros casos são aqueles que apresentam componentes como irmãos, cunhados e sobrinhos. Raros são os casos onde há tios, primos e amigos.

Verifica-se o caso da presença na moradia de mais do dobro de irmãos do chefe do que de cunhados. Não se verificou a presença de sogros de chefes, enquanto que em 6,6% dos apartamento mora a mãe do chefe, e em nenhum caso o pai do mesmo. Tendo em vista o estado civil, verificado no sistema jurídico, de viuvez femenina altamente superior à masculina, compreende-se sem maiores problemas a maior presença da mãe do que do pai do chefe. Caberia no entanto, analisar o por-

que da significativa presença da mãe e não da sogra do chefe, o que escapa do alcance do presente estudo. Uma hipótese a ser confirmada é a da "encampação" da mulher pela família do marido.

Da análise da situação familiar dos moradores decorrem possivelmente, pistas para a avaliação dos equipamentos do conjunto habitacional. Se o conjunto habitacional foi contemplado com algum equipamento, a análise do sistema de parentesco desta a carência de porção significativa de equipamentos capaz de comprometer a saúde social da população.

SANITÁRIO

Verificou-se que o sistema de esgotos sanitários, compõem-se de fossas e sumidouros, e supõe-se que a falta de rede de esgotos seja a principal causa da proliferação de pequenos mamíferos roedores, de cauda comprida, veículos do micróbio da peste bubônica, entre outros, ou sejam, os ratos. Os problemas causados pelos pequenos roedores são muitos, e os mesmos levaram algumas comissões populares a pedir providências ao Sr. Prefeito. Um fato bastante pitoresco aconteceu com uma dessas comissões, segundo declaração de um de seus membros. Na ocasião, o referido homem público, alegou que os ratos existentes em Jardim da Penha são limpos e não são transmissores de doenças, portanto, não havia necessidade para alarmes.

As galerias para escoamento das águas pluviais são concreto armado, fazendo despejos diretamente no canal da Passagem, situado na parte sul do bairro.

O serviço de limpeza pública funciona sistematicamente, e constatou-se que o mesmo passou a ser realizado após o ano de 1975.

A maioria dos entrevistados (63%) considera as condições higiênicas do bairro insatisfatórias, o que pode ser devido à alta incidência de ratos e insetos perniciosos, acúmulo do lixo, má utilização das lixeiras e falta de saneamento básico.

Os que acham aquelas condições satisfatórias (27%), alegam que todos os bairros da Grande Vitória têm problemas com o lixo. A coleta no bairro é razoável e atende às suas necessidades e alegam que este serviço foi pior anteriormente.

Constatou-se que 58,33% considera as condições higiênicas do prédio satisfatórias, pois acham que é bem conservado, que o condomínio está trabalhando e que as instalações internas são boas.

Os que consideram as mesmas condições insatisfatórias (41,67%) dizem haver falta de conservação, proliferação, de ratos

e insetos, falta de competência do síndico, a lixeira está sempre entupida, etc...

Quanto ao estado de saúde atual, detectou-se que o 2% das pessoas encontram-se doentes e todas elas estavam tratando-se. As doenças verificadas foram: úlcera, reumatismo, desequilíbrio nervoso e colesterol.

A parcela de 19% da população entrevistada, preocupou-se com doenças verificadas no bairro no último ano, sendo estas: esquistosomose, meningite, aquelas transmitidas pelos ratos ou pela água, micose e hepatite.

Em entrevista com um farmacêutico, disse este, ser a esquistosomose o maior problema sanitário do local e a mesma é adquirida em uma lagoa situada na parte noroeste do bairro.

Em casos de necessidades médicas 91% das famílias usa equipamentos de fora do bairro, assim sendo, respectivamente: Centro de Vitória, Forte de São João, Maruipe, Bento Ferreira e Praia do Canto. As instituições mais usadas são o INPS, Sindicatos de empresas e IPASE.

Dos recursos utilizados para as citadas necessidades, 42,3% são próprios, 41,1% públicos e 16,6% outros.

As principais reivindicações no que tange a equipamentos do sistema sanitário foram as instalações do Posto de Saúde e Pronto Socorro, inexistentes no bairro, melhor distribuição e consequente instalação de outras farmácias, pois no bairro existem apenas duas.

Recomenda-se um trabalho de conscientização popular para os problemas que passam advir da:

- Utilização inadequada das lixeiras.
- Proliferação de ratos e insetos e da falta de combate aos mesmos.
- Utilização de águas lacustres contaminadas.
- Precária conservação de prédios.
- Insuficiência de equipamentos.

SISTEMA DE MANUTENÇÃO:

Inicialmente são traçadas algumas características do mercado consumidor que é a população destes conjuntos Habitacionais.

A renda familiar média mensal é de Cr\$ 10.211,21, enquanto que o gasto médio familiar mensal com manutenção é de Cr\$ 6.745,25 (67%) portanto há uma poupança familiar média de Cr\$ 3.465,96. Em termos relativos 33% da renda é poupança. Ainda, em termos absolutos, tem-se uma renda média per capita de Cr\$ 860,00 destinada à poupança.

Estes gastos se distribuem assim: (c/relação à renda média familiar)

Alimentação	24,15%
Educação	4,97%
Transporte	6,33%
Vetúario	5,95%
Dentista, médico	
e farmácia	3,58%
Diversão	3,49%
Condomínio	1,87%
Luz	1,57%
Gaz	0,7%
Prestação apartamento*....	5,7%
Aluguel*.....	3,8%
Outros gastos	3,9%

* Para os que pagam.

O gasto mensal médio com condomínio é de Cr\$ 191,00.

Apenas 16% da população pesquisada paga aluguel, na faixa de Cr\$ 1.700,00 a Cr\$ 3.000,00 por mês.

Quanto ao serviço de abastecimento de água, 70% considera-o satisfatório, dentre todo o universo da pesquisa.

Entretanto, nos apartamentos de 45 M2 registrou-se 62% de insatisfeitos com relação àquele serviço. Pôde-se observar que alguns moradores do conjunto (Habitacional) Residencial COOPSER-

VICI reclamavam serem prejudicados, por estar a sua rede d'água conectada à de Maruípe (deficitária), enquanto que os outros conjuntos são servidos por outra rede, independente da anterior, vindo de Camburí. Não se pode compreender o porque desta fragmentação no planejamento de serviço de água.

MANUTENÇÃO

Na opinião da maioria dos moradores, são SUFICIENTES os seguintes equipamentos: - Supermercados, padarias, açougues, bares, feira livre e costureiras.

Embora hajam 2 (duas) farmácias no bairro, apenas um terço da população acha suficiente este equipamento. Isto poderia se dever ao fato de elas se acharem inadequadamente distribuídas como acontece com outros equipamentos, conforme interpretam algumas lideranças locais.

Os supermercados, mercearias e feiras livres apresentam preços ligeiramente superior aos do centro da cidade. Quanto às padarias, a grande maioria se acha satisfeita com as cinco existentes.

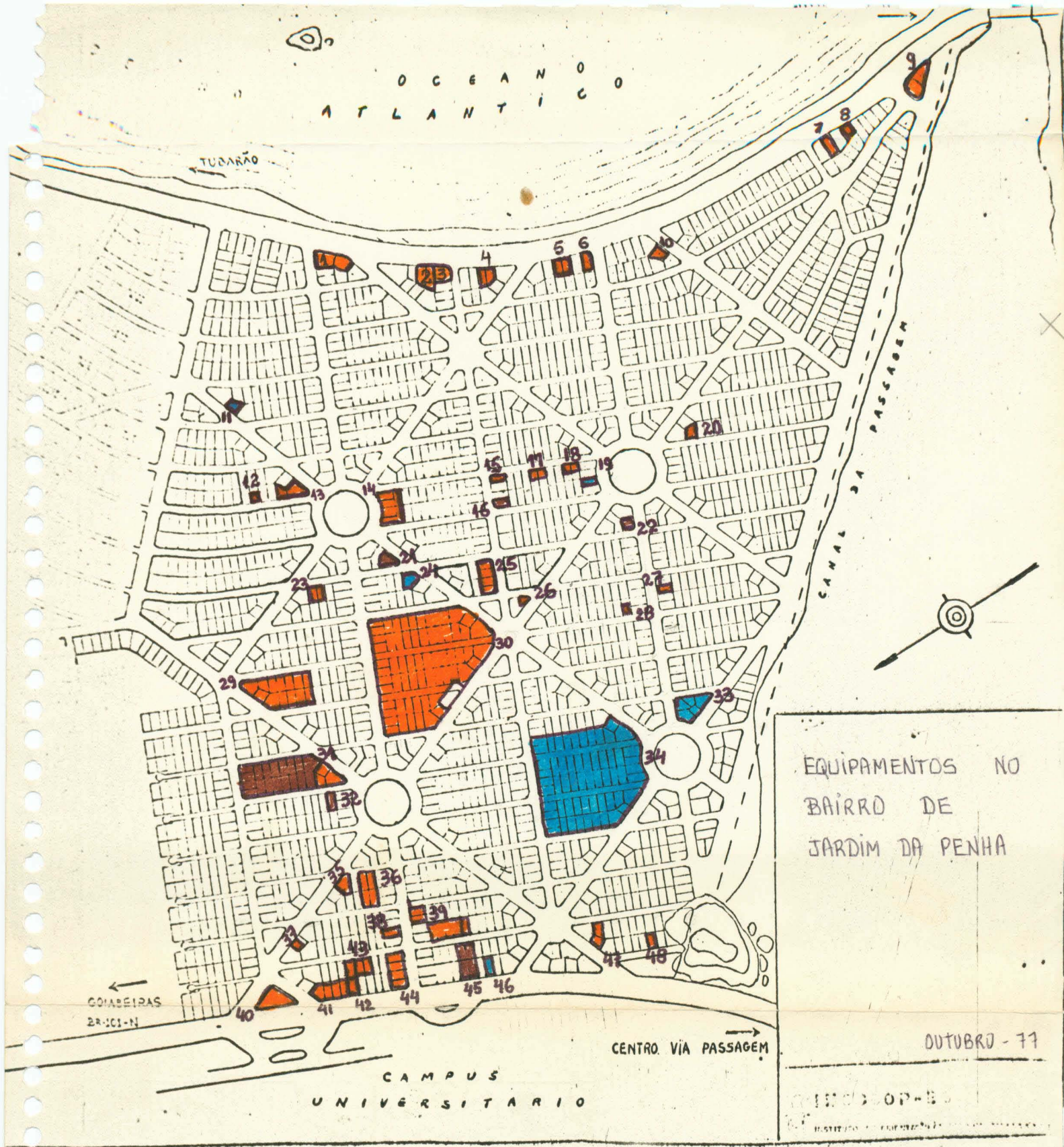
O equipamento escola é significativamente insuficiente - 60% o consideram.

Os seguinte equipamentos são considerados em percentagem aproximadamente iguais pelos moradores, dentre as opiniões de suficientes ou inexistentes.

Cabelereiro, instituto de beleza, banca de jornal, lojas, clubes, lanchonetes e quitandas.

O fato de uma parcela razoável (um terço) desconhecer a presença de vários equipamentos, pode significar certo desvínculo da população com o sistema de manutenção do bairro, indicando uma volta para fora.

Embora 4% do solo ocupado seja para fins comerciais, a maioria são depósitos, armazéns, etc., com fim estranhos ao de servir a população local.



EQUIPAMENTOS NO
BAIRRO DE
JARDIM DA PENHA

OUTUBRO - 77

INSTITUTO DE PLANEJAMENTO URBANO

1 POSTO GASOLINA	11 TEMPLO BAHAI	22 MASSAS ALIMENTÍCIAS FIRENZE	28 SORVETERIA	41 TRANSPORTE COMBUSTÍVEIS
2 HOTEL CAMBURI	12 PADARIA E LOJA	23 ESTACIONAMENTO	29 SOERCEL - ELETRIFICAÇÃO LTDA.	42 GEOVIA S. A.
3 BAR AMIGÃO	13 MOTEL	24 CLUBE 106	30 IBC	43 DEPOSITO XEROX
4 BAR SPIAGGIA	14 SUPERMERCADOS SANTA MARTA	25 CENTRO COMERCIAL FARMACIA, AÇOUQUE, CABELEIREIRO, BAR, SUPERMERCADOS,	31,32 MÓVEIS SEIDEL	44 DEPOSITO
5 CHURRASCARIA E PIZZARIA	15 BAR	SORVETERIA, LOJAS, REFEIÇÕES, ORELHÃO	33 ESCOLA	45 SEMETAL LTDA.
6 BAR DAVI	16 PADARIA	CORREIOS, BANCA DE REVISTAS	34 SESI	46 CARTÓRIO
7 CHURRASCARIA MINUANO	17 AÇOUQUE E LOJA	26 BAR	35 BAR E LOJA	47 SERRARIA FABRICA MÓVEIS
8 RESTAURANTE CHINÊS	18 FARMACIA E BAR	27 MERCEARIA	36 ARMAZEM CAPE	48 OFICINA CARROS
9 BAR FRANCISCANO	19 ESCOLA HELOISA HELENA		37 RESTAURANTE BAR	
10 OFICINA P/CARRO	20 MOTEL		38 RESTAURANTE BAR	
	21 INDUSTRIA MASSAS ALIMENTÍCIAS		39 ARMAZENS CACAU	
			40 POSTO GASOLINA	

LEALDADE

O que pensar de uma população originária fora do município, em mais de 95% e residente em conjuntos habitacionais a menos de 6 anos? Por serem pessoas de há pouco radicadas num determinado local, têm elas fortes vínculos de lealdade, ou apresentam frouxidão de laços de aproximação dos moradores?

Quanto a associação, conhecimento de pessoas amigáveis, ponto de encontro e relacionamento dos habitantes, a pesquisa mostra a quase inexistência de grupos e associações locais.

Assim, somente 42% dos entrevistados dizem saber da existência de algum tipo de associação no bairro. E apenas 3% frequenta mensalmente. Por seu turno 94% não frequenta associação no bairro. Ressente-se o bairro de vida associativa. O morar, o passar e o comprar por si, fazem a vida de um bairro? Ou o Jardim da Penha é um bairro sem vida própria? os resultados da pesquisa sugerem a última alternativa.

A frequência a associações fora do bairro apresenta-se superior à verificada no bairro, ou seja, 17% dos entrevistados. A quase totalidade das frequências a associações são feitas às de atividade esportiva.

O conhecimento de pessoas parte dos moradores dos conjuntos apresenta-se assim: 7% não conhecem nenhum morador do prédio, 16% conhecem um ou dois moradores, 38% conhecem de quatro a dez moradores do prédio. Enquanto que 39% conhecem acima de dez. O conhecimento de moradores do bairro não existe para 2% dos entrevistados. Enquanto que 23% conhecem de 3 a 10 moradores. 33% conhecem de 12 a 35 e 40% conhecem de 40 a 80, e 2% dos entrevistados conhecem de 110 a 200 moradores do bairro.

Por conhecimento de moradores entendeu-se saber algum dado sobre o mesmo, como nome ou profissão, ou outro dado qualquer. Alta é a percentagem dos entrevistados que conhecem poucos mora

res que moram perto de si. Quanto a laços de amizade, 45% dizem não ter amigos no prédio, seguidos de 28% que tem um ou dois amigos, 17% mencionam ter de tres a seis amigos. E 10% têm acima de sete amigos no prédio onde moram.

Como interpretar que quase metade dos entrevistados não têm amigos no prédio em que moram sabendo-se que em cada um existem pelo menos quarenta moradores? Pequeno número de conhecidos, de amigos e de laços associativos fazem crer que os conjuntos pesquisados sejam humanamente amorfos. No bairro o número de amigos é nulo para 11% dos moradores, enquanto é de 1 a 5 para 36% dos entrevistados e 27% tem entre sete a dez amigos. E 26% dizem ter acima de dez amigos no bairro.

Todos os conjuntos e todos os bairros apresentam as mesmas características? São de poucos amigos? A quase ausência de grupos primários demonstrou ser marcante tanto nos conjuntos como em relação ao bairro.

Quanto ao relacionamento dos residentes no prédio, 65% o consideram satisfatório, enquanto 35% o julgam insatisfatório, contra 25% que o consideram insatisfatório.

Quanto a visitas que o entrevistado faz a moradores de prédio, os dados indicam que se realizam semanalmente para quase um quinto dos moradores. A mesma percentagem ocorre para os que as fazem mensalmente. Metade dos entrevistados dizem nunca fazer visitas a moradores do prédio. A mais alta incidência das visitas ao bairro ocorre mensalmente, enquanto que um terço entrevistados nunca faz visitas a moradores do bairro.

Para outros bairros 40% dos entrevistados fazem visitas semanais. Para outros municípios, um pouco mais de um terço faz visitas mensalmente. A mais alta percentagem das visitas semanais ocorrem fora do prédio ou do bairro, mas em outros bairros. Apenas 8% não fazem visitas em outros bairros e 15% em outros municípios, contra 33 no bairro e 50% no município. Quase um terço nunca recebe visitas de moradores do prédio. Enquanto apenas 8% nunca recebem visitas de outros bairros.

Verifica-se que tanto as visitas feitas quanto as recebidas aparecem em primeiro lugar as de outros bairros. Tanto para o prédio quanto para o bairro o maior número de visitas são para fora e não para dentro.

Para 75% dos entrevistados as visitas se fazem com maior incidência entre parentes, contra 25% entre amigos.

A predominância da frequência da família nuclear, como foi visto no sistema familiar, parece não ser um dado definitivo a respeito da desvinculação familiar, mas apenas uma contingência urbana. Cotejando os dados de conhecimento de moradores, de amizade, de associatividade, de visitas, todos eles poucos expressivos - como interpretar a existência de 65% de pessoas que dizem ser satisfatório o relacionamento entre os moradores do prédio? Será a não ingerência alheia no recinto de seu apartamento? Será que o homem urbano se vê devassado multidimensionalmente e que o recinto caseiro seja o refúgio onde preserva a intimidade sem o controle vicinal das teletelas orwellianas? Se isto for procedente, então a habitação não seria só para morar, mas talvez tão importante quanto esta será isolar o urbanita. E os conjuntos habitacionais do Jardim da Penha dificilmente primam pela indevassidão dos apartamentos e conseqüentemente pela privacidade da moradia.

LAZER

O lazer pode ser visto multidimensionalmente, como repouso, recreação e criação.

O que de fato se constatou foi uma maior presença dos primeiros aspectos ou sejam: repouso e recreação. O terceiro, a criação, é pouco significativo.

A tabela das principais atividades no tempo livre apresenta a percentagem de 18% de elementos que dizem nada fazer em tempo livre. Se somados aos que tem lazer passivo, como ver tv (17%) e dormir (4%), constata-se o montante de 2 em cada 5 moradores não tendo lazer ativo.

Por outro lado, 2 em cada 5 moradores tem lazer que pode ser considerado ativo-recreativo.

Finalmente, apenas 1 em cada 5 moradores tem atividades que poderiam ser consideradas como portadoras de certa criatividade, quais sejam: leitura, estudo, música, artesanato, bricolagens, escrever.

Os dados patenteiam um alto grau de lazer não criativo, o que confrontando com os demais sistemas sociais pesquisados denotam uma população pouco criativa.

Por outro lado, apenas 28% do total da amostragem revelou ter alguma espécie de prática esportiva, e 72% diz não ter qualquer espécie de atividade esportiva.

Quanto ao local dos que tem atividades esportivas, apenas 16% dos praticantes ou seja 5% do total dos moradores praticam esportes no bairro.

Pode-se inferir que existe alta precariedade de equipamentos esportivos no bairro. Desta maneira, 95% dos moradores ou não praticam esporte, ou se deslocam para outros locais.

A fatia mais significativa, ou seja um terço dos que praticam esportes, fazem-no nas praias o que leva a supor que a população pratique esporte barato. O que de fato se confirma pela

estreita parcela dispendida no item diversões, ou seja 0,9% da média da renda familiar, ou Cr\$ 90,60 per capita.

Quanto à distância do local da prática esportiva, dois em cada cinco praticantes, não ultrapassam o raio de mil metros de distância da residência, e que 70% do esporte dos moradores efetua-se dentro do raio de cinco mil metros. É significativa a parcela de 30% das práticas esportivas se efetuaram a uma distância superior aos cinco mil metros.

Quanto aos meios de locomoção até o local da prática esportiva, alguns usam mais de um. Assim, 21% usam carro, 30% utilizam ônibus e 54% vão à pé.

Dos que praticam esportes menos de um quarto faz parte de alguma associação esportiva, ou seja: apenas 6,6% do total dos moradores.

Áreas de lazer foi uma das maiores demandas dos moradores pesquisados.

No momento, existe um clube dançante, que funciona nos fins de semana, e uma pequena praça equipada com play-ground, segundo a opinião da maioria dos entrevistados as faixas etárias carentes de lazer situam-se abaixo dos 12 anos, e parcela insignificante disse que os velhos precisam de equipamentos de lazer. O que leva a crer que lazer pareça ser um não ter o que fazer.

O conjunto habitacional não oferece o mínimo indispensável para o lazer.

Segundo alguns depoimentos, inúmeros problemas policiais deixariam de existir caso houvesse equipamentos adequados de lazer.

Um dos locais previstos para o lazer está ocupado pelo estacionamento de um condomínio.

VIÁRIO

O sistema viário dos conjuntos Habitacionais estudados é servido pelos seguintes canais de comunicação: Ruas e Avenidas, TV, Rádio telefones públicos, de uso particular e comerciais, leituras diversas, transportes coletivos e serviço de táxi.

As avenidas e ruas do bairro, são largas e na sua maioria asfaltadas. A Prefeitura Municipal de Vitória tem como meta prioritária para o bairro, concluir sua pavimentação. O estado de conservação razoável, enquanto que nas ruas e avenidas onde não existe pavimentação, é péssimo, existindo muitos buracos, chegando em época de chuva a se tornarem intransigíveis.

As ruas ou avenidas pavimentadas são as de maior concentração residencial e comercial.

Entre os prédios dos conjuntos existe uma rua pequena, que não tem qualquer tipo de pavimentação e que se tornou "garagem" para os veículos dos residentes. Em alguns prédios encontra-se uma placa que diz "Privativo dos Moradores".

Não existe garagem nos conjuntos. Nas imediações há um estacionamento pago. O bairro se encontra entre duas vias de acesso da cidade, ao porto de Tubarão e Br 101 norte.

95% dos habitantes dos conjuntos possuem aparelho de televisão, 93%, aparelhos de rádio e 67% telefones.

A televisão é considerado por alguns como lazer (ver sistema lazer) e grande parte dos habitantes assistem programas de TV. A imagem da televisão no bairro é nítida, mesmo antes da TV Gazeta entrar no ar.

Quanto ao serviço telefônico do bairro, iniciou-se no final do ano passado ou seja em 1976, e continua-se até hoje, instalando-se aparelhos em algumas residências.

Quanto ao serviço de telefone público, até meados de 1977, só existia um orelhão em frente ao Bar Chiabay. Hoje há mais um em

frente ao supermercado Boa Praça e outro em frente ao Bar do Davi, na av. Dante Michelini. Estes aparelhos estão constantemente com defeitos, o que gera constantes reclamações.

Algumas casas comerciais possuem aparelhos telefônicos, e em caso de ceder o uso a alguém cobram uma taxa até 3 vezes mais as fichas dos orelhões.

Grande parte dos entrevistados tem o hábito da leitura, sendo que ocorre em leitura de jornais (62%) de revistas periódicas (48%), e com menor incidência a leitura de romances e livros diversos.

É comum o morador do Jardim da Penha, acordar com os pequenos jornaleiros oferecendo os jornais da cidade, e existe no bairro apenas uma banca de jornais e revistas. Uma metade da população do bairro em questão se encontra satisfeita com o sistema de transporte coletivo, a outra metade se encontra insatisfeita, alegando vários motivos para a sua insatisfação como:

- a) Número reduzido de ônibus em circulação;
- b) Motoristas e trocadores grosseiros e irresponsáveis;
- c) Irregularidades nos horários;
- d) Péssimo atendimento (inclusive falta de troco);
- e) Ônibus super-lotado em determinados horários;
- f) Escassez de ônibus à noite;
- g) Falta fiscalização por parte da empresa.

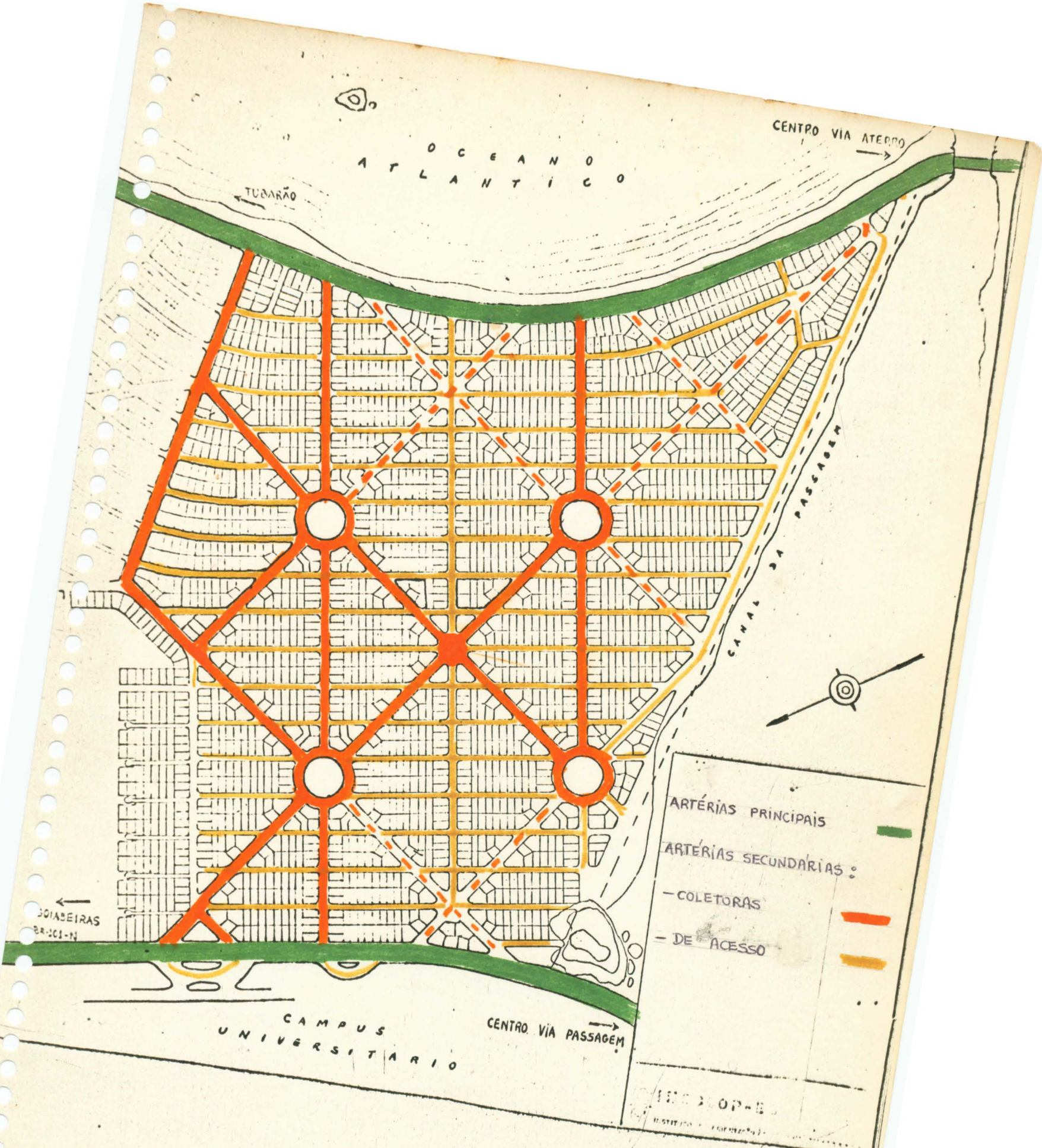
Conforme, entrevistas com a liderança, foi mencionado por mais de uma vez a insatisfação da população para com a empresa concessionária do transporte coletivo urbano no bairro. Como existem deficiências nos mais diversos aspectos, a própria população sugere que haja concorrência de uma outra empresa, pois, acreditam que desta forma melhoraria o atendimento.

Quanto aos abrigos em partes de ônibus existe só um em todo o bairro.

O serviço de táxi é ineficiente, não havendo no bairro nenhum ponto localizado, quando precisa-se até avenida Dante Michelini , que dista cerca de 700 metros dos conjuntos, o que torna bastante demorado e incômodo fazer uso do mesmo.



SERVIÇO DE TRANSPORTES COLETIVOS EM JARDIM DA PENHA -
 TRAJETOS E. PONTOS



A CIRCULAÇÃO DO TRÁFEGO

/ OUTUBRO - 77

X

PEDAGÓGICO

O panorama pedagógico dos conjuntos habitacionais do Jardim da Penha, construídos sob a orientação do INOCOOP - ES é o seguinte: 48% da população pesquisada é estudante, nota-se que 57,8% tem até 23 anos. O quadro que se apresenta é: crianças não alfabetizadas e que não frequentam escola até 6 anos e uma criança de 11 anos não alfabetizada, por ser excepcional, representa 8,7 % do total. Dentro do universo pesquisado não foi encontrado nenhum elemento analfabeto com idade superior a 6 anos.

Cerca de 1,2% de crianças com até 6 anos estão frequentando o maternal e 13,2% têm o primário incompleto, considerando as crianças que estão cursando essa primeira etapa do ensino do 1º grau; 11,6% de pessoas com idade acima de 23 anos concluíram o antigo curso primário e ainda ou tro tanto: 11,6% estão cursando a primeira fase do ensino de primeiro grau, enquanto que 7,4% concluíram o antigo curso ginásial.

Quanto ao ensino de 2º grau, 10,3% o estão cursando ou deixaram de estudar antes de concluir esta etapa.

Da população com idade superior a 15 anos, 14,9% concluíram o 2º grau; 9,9 % estão fazendo algum curso superior e 9,5% possuem algum curso de especialização profissional ou línguas.

No centro de Vitória estudam 35% dos estudantes pesquisados, no Bairro estudam 21%, em outros bairros 32% e em outros municípios, 4,3%. Através deste quadro, pode-se notar a deficiência de escolas no bairro.

Quando à locomoção, constata-se que 48,3% usam ônibus, 25 % carros e 26,7% vão à pé para a escola.

No que tange ao uso de bibliotecas, nota-se que 51,1% utilizam a da escola onde estudam, 24% usam a Biblioteca Estadual ou Municipal e 24,9% utilizam outras. Quanto aos objetivos da utilização das bibliotecas, registrou-se o seguinte: 45,9% utilizam-na para trabalhos escolares, 6,6% para leituras e pesquisas enquanto que 45,9% dizem não utilizá-las e 1,6% não as procuram alegando falta de tempo.

No Bairro, existem três unidades escolares assim distribuídas:

- Escola Integrada de Jardim da Penha, mantida pela municipalidade e onde funcionam o pré-primário e todas as séries do 1º grau, pela manhã e à tarde. A escola conta com 10 salas de aula ocupadas com material não especificado, que serão utilizadas para o ensino a partir do próximo ano. Atualmente, existem 534 alunos matriculados, assim distribuídos:

Pré-primário: 60 alunos

1ª à 4ª série: 254 alunos

5ª à 8ª série: 220 alunos.

No momento, não existem vagas e o quadro docente é composto de 18 professores.

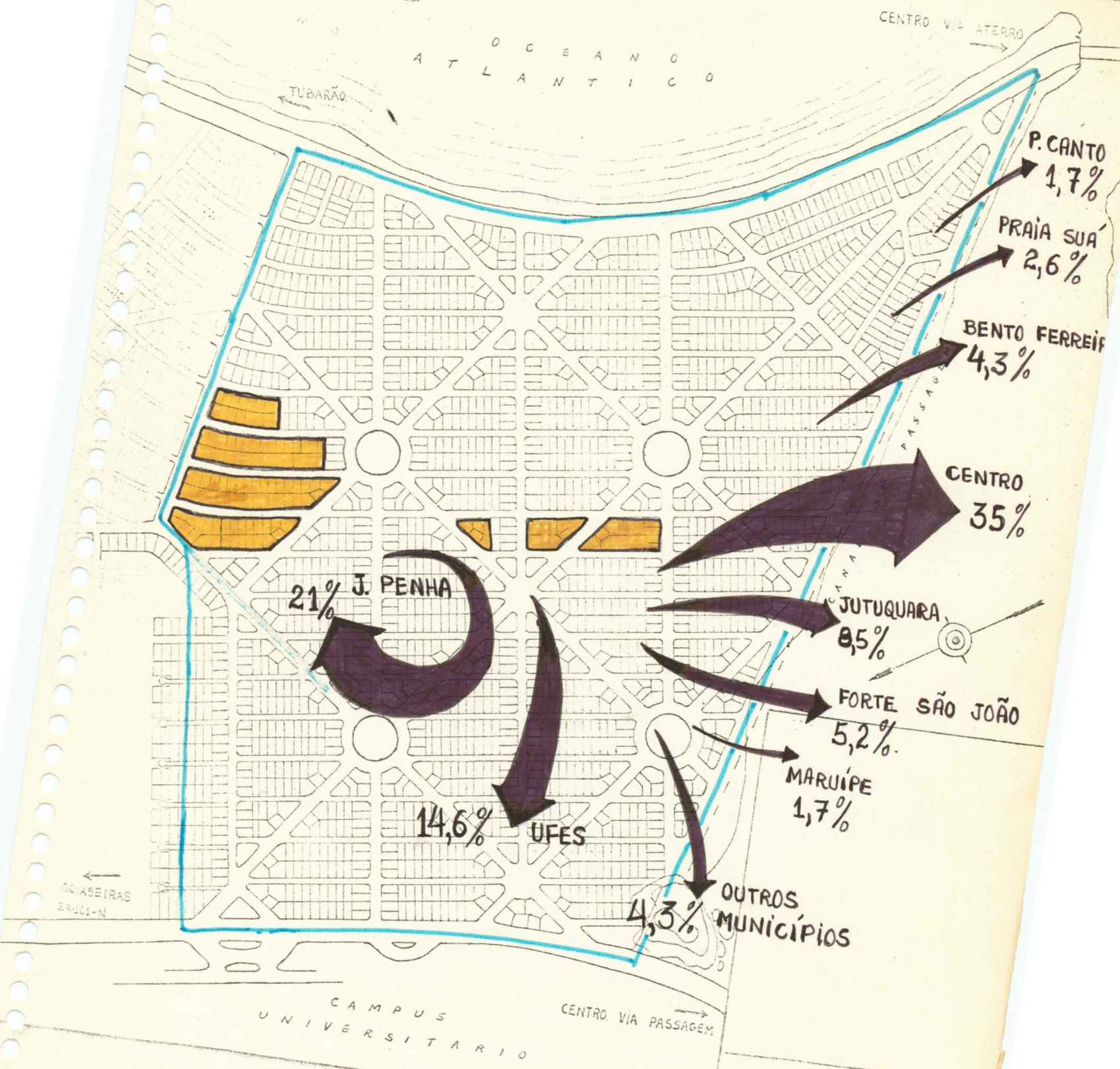
- Escola Heloísa Helena: é particular e ministra os seguintes cursos: maternal ou Jardim 1, para crianças de 3 a 4 anos e seis meses contando com 33 alunos matriculados; Jardim 2 - para crianças de 4 anos e seis meses a 5 anos e seis meses com 56 alunos matriculados; Pré-primário: para crianças de 5 a 6 anos, conta com 61 alunos matriculados. No local, funcionam ainda classes de 1ª à 5ª série com 156 alunos matriculados e 26 vagas. Para o próximo ano letivo, está previsto o funcionamento da 6ª série com 30 vagas.

Segundo declarações da diretora, a população do Jardim da Penha é muito rotativa, o que justifica as vagas ociosas.

- Unidade Educacional José Tarquínio da Silva/Serviço Social da Indústria: atende aos industriários e seus dependentes. Na área de educação fundamental, atende a alunos do pré-primário e da 1ª à 6ª série do 1º grau, muitos dos quais moram em bairros adjacentes. A escola conta também com um curso noturno de educação integrada, atendendo, além dos usuários e dependentes, moradores do Bairro. O SESI prepara turmas para cursos promovidos pelo SENAI, além do Serviço de Recreação e Esportes, aberto aos moradores do Bairro, com as seguintes atividades: futebol de salão e bretão, jogos de salão como xadrez, dama, etc., volley e basquetebol, cursos de natação, judô e ginástica/estética feminina, corte e costura, nutrição, arte culinária, higiene e beleza, orientação para o lar.

Cerca de 55% da população entrevistada considera as condições educacionais do bairro, satisfatórias e, justificam-se dizendo que o ensino é de boa qualidade, tem merenda escolar satisfatória ou porque atende as suas necessidades. Dos que consideram as condições educacionais insatisfatórias - 45%, as reclamações são as seguintes: o ensino é de baixa qualidade, as escolas não atendem, quantitativamente, a população, faltam cursos noturnos e faltam escolas de 2º grau.

Cerca de 57% da população estudantil têm menos de 23 anos de idade, o que, por si só, justificaria a instalação de outros equipamentos.



FLUXO PARA O LOCAL DE ESTUDO

PATRIMONIAL

Verifica-se que uma parte bastante ampla (85%) das famílias pesquisadas tinha como residências anteriores, casas, donde pode-se supor que a adaptação a moldes de conjuntos habitacionais, seja um tanto quanto problemática, pois as diferenças são bastantes acentuadas.

Quanto à situação legal dos apartamentos, encontram-se em aquisição - 70%, alugados - 16%, próprios - 10%, e cedidos são 4%. Pode-se constatar também, dentro do sistema patrimonial, que 46% possuem outro imóvel e uma faixa que atinge 76,3% possuem veículos de locomoção (carros, motocicleta, bicicletas).

Os alugueis dos apartamentos variam de Cr\$ 1.700,00 a Cr\$ 3.000,00.

O valor médio das prestações nos apartamentos de 45 M2 é de Cr\$ 439,00, nos de 50 M2 Cr\$ 527,00, nos de 60 M2 - Cr\$ 734,00, nos de 70 M2 - Cr\$ 930,00 e nos de 80 M2 - Cr\$ 1.089,00.

Pouco mais da metade dos apartamentos (51%), sofreram modificações, sendo que as principais foram, a eliminação do quarto de empregada, ampliação de cozinhas e áreas de serviço. O restante dos imóveis (49%) permanece original.

Ao se procurar saber se gostariam de alterar alguma dependência da moradia, constatou-se que esta seria realizada, se possível, na cozinha, área de serviço ou quarto de empregada, principalmente.

Observa-se que maior da metade dos apartamentos sofreu alterações e parcela significativa dos outros. Viriam sofrer - las, segundo aspirações dos moradores. Isto denota a necessidade do homem personalizar sua residência, bem como, a inadequação funcional da disposição espacial das contrações.

PRODUÇÃO

Os moradores do universo pesquisado, trabalham nas mais diversas localidades, inclusive a Grande Vitória. Estando assim distribuídos:

Local de Trabalho	%
Centro de Vitória	44
Porto de Tubarão	12
Bento Ferreira	6
Jucutuquara	9
Jardim da Penha	3
Outros Municípios	10
Outros Estados	3
Locais não Especificados	7
Outros	6
Total	100%

Nota-se que uma percentagem mínima da mão de obra dos moradores é aproveitada dentro do próprio bairro. Podendo-se concluir que : os equipamentos de produção existentes no bairro (padarias comércio, fábrica de móveis, etc.) demandam mão de obra semi-qualificada. Entre os moradores, encontrou-se em grande número mão de obra qualificada, portanto pode-se entender a variedade dos locais de trabalho, mencionados na tabela acima.

A maior incidência de trabalhos, está direcionada para o centro de Vitória e para o Porto de Tubarão, e para os demais locais em menor incidência.

Abaixo mostraremos como se locomovem para o trabalho:

Carro Próprio	42
Ônibus	54
A Pé	3
Helicóptero	1
Total	100%

Observa-se que a maioria absoluta, usa ônibus para ir ao trabalho, ressalta-se que foi considerado não só o coletivo que serve aos moradores, mas também aqueles ônibus que as próprias Empresas utilizam para transportar seus funcionários. Caso considerássemos o serviço de transporte coletivo do bairro a população estaria certamente duplamente insatisfeita com o mesmo, já que o atendimento deixa a desejar (vide o sistema transportes).

A utilização elevada de 42% do carro próprio para o trabalho justifica-se pela alta renda da população.

Força de Trabalho

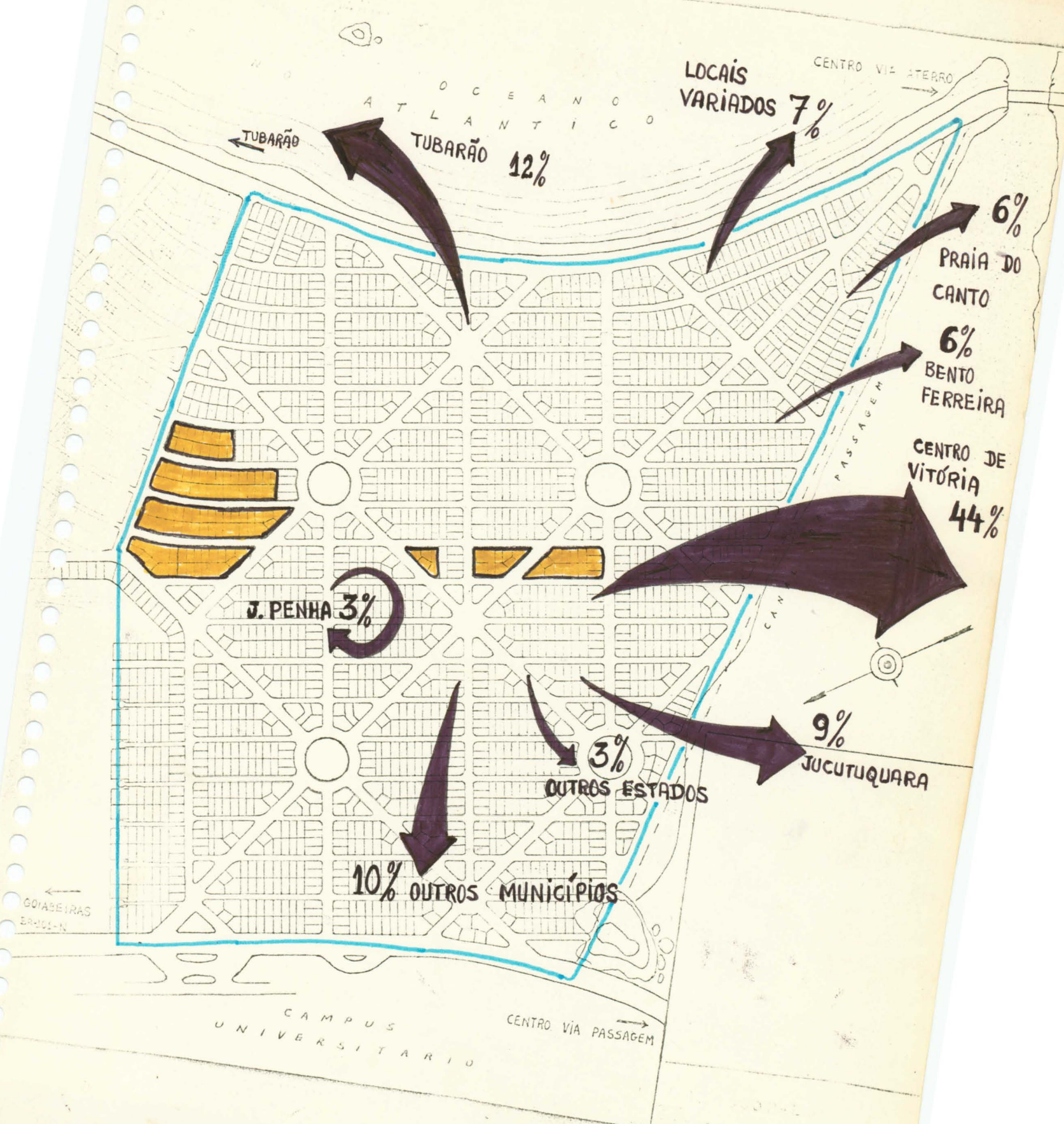
No universo estudado, 38% das pessoas trabalham com remuneração; 16% são mulheres que se dedicam ao lar, sem remuneração e sem perspectivas de trabalho fora de casa e sendo em grande número as que tem alguma qualificação, donde pode-se surgir um estudo à parte; 43% são dependentes, sendo a maioria absoluta menor de 16 anos e estudantes; e 10% maiores de 16 anos o que faz surgir inúmeros problemas sociais, inclusive o uso do tóxico (veja sistema militar).

Tão elevado número de dependentes caracteriza a família numerosa de renda média.

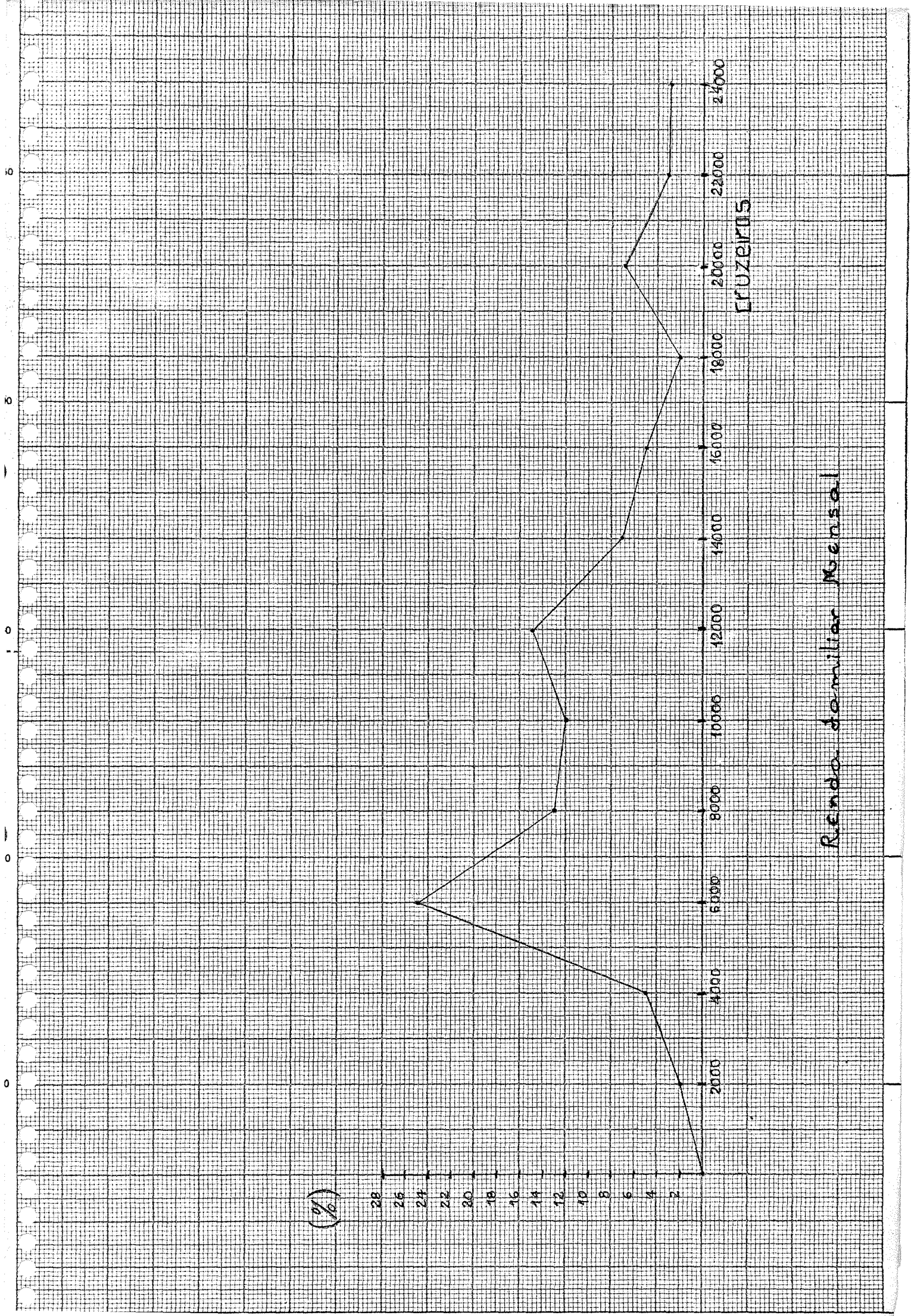
2,5% estão aposentados e 0,5% desempregados.

Das ocupações da população pesquisada, encontramos uma grande incidência da donas de casa, que consideramos do lar, sem remuneração e em seguida índice elevado de Funcionários Públicos, seguidos de industriários, comerciários, bancários, professores, e outros. Chama a atenção o elevado número de funcionário públicos residentes no bairro o que representa 15% da população remunerada.

Um alto índice (31%) dos trabalhadores pertencem à sindicatos de classe.



FLUXO PARA O LOCAL DE TRABALHO



Renda familiar Mensal



RELIGIOSO

O sistema Religioso, no Jardim da Penha, torna-se bastante sério, por não existir até o momento, nenhum Templo Religioso.

Constatou-se através da pesquisa que: 83,5% da população é católica, 15,7% é protestante, 0,4% espíritas e o 0,4% se declarou pagã.

Devido à falta de Templo Religioso no bairro, 83% dos praticantes deslocam-se para fora, contra 4,3% que praticam no próprio bairro, em casa, ou na escola Integrada, onde existe um movimento comunitário religioso católico e 12,8% declaram-se não praticantes.

Daqueles que praticam religião, 49,2% usam carro próprio enquanto 35,5% utilizam o ônibus e 2% vão à pé, o que leva a crer que estes estão incluídos entre os praticantes no próprio bairro.

11/10/87
Elevado número de moradores, consideram a religião como "um freio para a vida da gente" e apontam a falta de um local apropriado para práticas religiosas como um sério problema, inclusive que decorre daí a falta de entrosamento entre os habitantes, causando sérios problemas sociais e morais.

Representantes do movimento religioso, católico, afirmam que "existe no bairro a Igreja viva, onde os participantes não vêem o Templo como fundamental. A Igreja de pedra" traz o compromisso e a Igreja viva é o compromisso. Afirmam ainda que com a falta de espaço físico apropriado para se praticar a religião, cai em elevado grau o entrosamento entre os moradores, se fosse ao contrário, poderia haver maior conscientização dos problemas locais, porém continuam afirmando que muitos não precisam de Igrejas de Pedra e que alguns dos que a desejam é simplesmente por tradição, mas ao mesmo tempo, dizem, que a "Igreja de Pedra", serviria inclusive para desenvolver as atividades.

O movimento religioso católico, foi fundado em 1972. Nos sábados à noite, celebra-se a missa e após, há reunião dos membros. Paga-se o dízimo, que fica de livre oferta e há cerca de 50 participantes, entre velhos, adultos, jovens e crianças. Usa-se a Escola Integrada para as atividades, não cabendo nenhuma taxa pelo uso da mesma. Já o vereador que representa o bairro, disse que já foi pedido ao Prefeito, que cedesse as praças do bairro para a construção de templos religiosos, o que lhe parecer inviável. Sugeriu que os religiosos, adquirissem terrenos para as construções. Ocorre que no bairro, o terreno está custando cerca de Cr\$ 1.000,00 (Hum mil cruzeiros) ao metro quadrado, tornando a aquisição onerosa para a população. Afirma ainda o vereador, que levará para o bairro o vigário da Catedral Metropolitana e algum pastor para iniciar um movimento de conscientização da população para este problema.

Os habitantes ao serem entrevistados, em grande parte frisaram a separação religiosa, o que leva a crer que a população não aceitaria a construção de um templo ecumênico.

O representante do movimento comunitário entrevistado, afirmou que: " a população necessita se reunir, mas para tal, não há necessidade de um Templo Religioso. O INOCOOP-ES, oferece terreno para que se construa uma casa comunitária, não uma Igreja, mas existem dois grupos, um para tratar de assuntos comunitários e outro para o serviço católico; para construir uma Igreja, falta o dinheiro e para a casa comunitária, falta então o trabalho coletivo."

Outros entrevistados acham que o problema da construção da Igreja é político, citando como responsáveis o governador e Prefeito, uma minoria inexpressiva cita a arquidiocese e outra a própria população.

O que se pode sentir realmente, é que quando se planejou os conjuntos habitacionais do Jardim da Penha, não se pensou em equipamentos para o uso da população, deixando-se surgir espontaneamente.

Como conseqüências da falta de um local apropriado para práticas religiosas, vê-se como foi citado sérios problemas sociais e morais, principalmente para a população jovem que está em fase de formação de caráter (veja sistema militar).

Recomenda-se que ao se planejar conjuntos habitacionais, seja levado em conta os equipamentos e que a população, no caso do religioso, seja conscientizada para o ecumenismo e a casa comunitária. Tal medida, visa inclusive não deixar tão importantes encargos para o povo, o que onera seus rendimentos; aliviando a população, os órgãos públicos contribuíram, não só com a casa própria, mas também com a prevenção de inúmeros problemas sociais.

MILITAR

Embora exista no bairro somente um posto policial, que funciona em situação bastante precária, como se verá adiante, 63% da população considera a segurança policial militar suficiente, enquanto 37% não vêem suficiência no atual aparato policial. As principais causas da insatisfação são a falta de policiais, de viaturas e de ronda. Sendo que os problemas policiais mais frequentes, apontados pela população, são a prostituição, assaltos e tóxicos.

O posto policial, segundo, o seu comandante encontra-se na seguinte situação:

- Funciona 24 horas por dia.
- Conta com 1 cabo (comandante) e 3 policiais.
- Não há escrivão.
- Não há telefone.
- Não há viaturas motorizadas.
- Não há máquinas de escrever.
- O patrulhamento é feito de vez em quando, pois para efetuar o mesmo só existem duas bicicletas, que foram doadas por um coronel.
- Os presos ficam detidos no Posto por um período máximo de 24 horas, quando então são soltos ou recambiados para a Secretaria de Segurança Pública.
- A água costuma faltar até por 30 dias seguidos.

Dentre os problemas mais frequentes enfrentados junto a população, conforme o comandante, podemos destacar os assaltos, que antes da presença dos policiais chegava a 1 por dia, tendo baixado para 1 em cada 15 dias, atualmente conforme registro.

O maior número de queixas chegadas ao conhecimento dos policiais referem-se a arronbamento de apartamentos.

As pessoas do sexo masculino, com idade entre 12 a 17 anos,

{ pertencentes às camadas ricas e médias da população são as que criam mais problemas de ordem policial no bairro.

{ As recomendações para o setor são aumentar o contingente ' policial, dotar o Posto de equipamentos devidos para um melhor desempenho do mesmo ou então transformá-lo em sub-delegacia.

{ Leve-se em consideração que um policial trabalha atualmente, cerca de 8 horas por dia e atende toda a população do bairro, cerca de 18.500 habitantes, o que pode ser principal causa da insuficiência prestadia do sistema militar.

{ Quanto ao desempenho do vigia-noturno particular contactou-se junto à população que 45% acham-no suficiente, 15% insuficiente, enquanto 40% afirmam ser inexistente.

{ Parece que a necessidade da população usar este tipo de serviço deve-se à parca abrangência do sistema militar oficial.

SISTEMA POLÍTICO

A tomada de decisões na família tem como pessoa mais influente o marido em 56,6% dos casos. Em seguida, 23% dizem que é o casal, de comum acordo que toma as decisões. Apenas 7% dos casos aparece a esposa como sendo a pessoa mais influente na tomada de decisões. Em outros casos é o irmão mais velho, o tio e outros.

Patente é a diferença da influência na tomada de decisões entre marido e mulher, ou seja, para cada 8 maridos há uma mulher mais influente, e em cada 4 famílias apenas uma diz tomar decisões de comum acordo. A forma democrática parece atingir a maior parcela das decisões familiares.

Quanto ao condomínio, um em cada tres chefes familiares diz participar sempre das assembleias do condomínio, as quais segundo informações ocorrem a cada 6 meses. Um em cada quatro chefes raramente participa das assembleias, e 43% diz nunca participar das mesmas. Estas cifras parecem não ser corretas, pois segundo os entrevistados, apenas 10 a 15% dos chefes dos apartamentos participam das mesmas.

Alguns que não participam dizem fazê-lo por que nas assembleias nada se resolve, e sai muita briga.

Quanto à existência de diretórios políticos no bairro, 10% diz que existem e 90% diz que não. Apenas 1,5% das famílias têm algum membro que participa de atividades políticas e 98,5% diz não fazê-lo. A mesma percentagem é verificada quanto à existência de membros de partidos políticos entre os moradores do conjunto Habitacional. Apenas 5% sabe da existência de cabos eleitorais no bairro. Quanto aos políticos que representam os interesses do bairro, 12% citam o vereador Arnaldo Pinto da Vitória; 10% o vereador Nicanor Alves; 5% o prefeito e com 1,5% para cada um dos vereadores Marinho Del Maestro, Pelais, o candidato a deputado e vereador Hélio Machado e o deputado estadual Walter

de Prá. 67% dos entrevistados dizem que nenhum, ou desconhecem que algum político represente os interesse do bairro.

Para um vereador a pouca participação política dos moradores do bairro, se deve ao fato destes serem de classe média, os quais podem resolver o problema por si, e só os pobres é que se manifestam politicamente porque precisam da política. Se assim for, a política, não é algo do cidadão, mas do carente que precisa de favores. Estaria a política sendo máquina de fazer favores a quem interessar, ao favorecedor? Ou um toma cá de lá?

Houve algumas tentativas isoladas para resolver o problema dos ratos, por exemplo: Num caso o governo municipal respondeu que os ratos do Jardim da Penha são limpos e por isso não há necessidade de combatê-los. Noutra ocasião, outros elementos levaram o problema à mesma autoridade, a qual respondeu que se o queixoso soubesse como resolver o problema, seria contratado pela prefeitura. Presentemente outros elementos pretendem levar o problema novamente à mesma autoridade.

O fluxo de poder da autoridade para com a população, segundo os dados da pesquisa, é precário ou quase inexistente. Por outro lado, o poder de pressão da população é quase nulo. As razões para tanto encontram-se na inexpressividade dos movimentos que visam a tomada de decisões. Poucos atuam. Os que atuam fazem no isoladamente. Não há uma preparação da população para que esta assuma o encaminhamento daquilo que a afeta. Há um alto potencial de pressão porém ocioso.

Os canais de poder-pressão estão obstruídos, não in-existent. Segundo os entrevistados a responsabilidade para a resolução de dado problema cabe a A, outros a B e outros a C, quando de fato cabe à D. A aglomeração populacional do Jardim da Penha não é democrática, tanto horizontal como verticalmente. Este fato, para o bairro é marcante. Insignificante é o envolvimento popular nos problemas do bairro. Cabe verificar a razão do não envolvimento do morador, se é fundamentalmente de ordem

familiar, local ou conjuntural. Porque o morador não participa suficientemente na tomada de decisões daquilo que lhe diz respeito? Se mem isso o envolve, poder-se-ia indagar se o morador considera o bairro como seu bairro? Ou se este morador é um cidadão?

JURÍDICO

No que tange ao sistema Jurídico, encontramos no universo de estudo o seguinte: 40% da população pesquisada, são casados. 57% solteiros, 2,5% viúvas e 0,5% desquitado.

Interessante notar que 2,5 são viúvas, não existindo nenhum viúvo. As viúvas são mães do chefe, não havendo nenhuma sogra do chefe no apartamento. Não se verificou nenhum caso de recebimento de seguro, por morte do mutuário.

Quanto ao controle social difuso, em caso da transgressão da moral e dos costumes, as medidas que se tomam são geralmente de advertência outras vezes, de apartamento e em (menas) vezes de conselhos e abaixo-assinados somente 31,67% dizem que se tomam medidas punitivas, tendo estas provavelmente, alcance restrito, enquanto 68,33% dizem que nao se tomam medidas punitivas.

As medidas punitivas contra a transgressão da moral e dos costumes são tomadas pelo síndico 15%; 5% pela polícia; 7% pelo condomínio e 1,5% pelo próprio morador. Os demais dizem que ninguém toma tais medidas.

O controle social difuso, segundo os dados é pouco expressivo. No caso, é patente o minúsculo envolvimento da população, pelo que ocorre a seu redor. Pode-se perceber pouca expressividade do morador em relação ao seu meio habitacional.

Entre as pessoas entrevistadas, 56,65% conhecem alguma coisa referente aos estatutos dos condomínios, sendo que 40% desconhecem a existência de regulamentos estatutários e 3,35% desconhecem até mesmo a existência dos condomínios. Note-se mais uma vez que os moradores, em grande parte, têm pouco envolvimento no que ocorre à sua volta.

Pode-se supor que o fato de grande parte dos moradores desconhecem os referidos estatutos decorra da inexistência de registro pois só existe estatutos legais de condomínios. So os registrados tem poder legal de pressão.

Segundo declaração de um síndico entrevistado é a seguinte a situação dos condomínios:

As assembleias são semestrais.

A participação é em média de 10% dos condomínios.

Cerca de 95% pagam as taxas em dia, e quando isso não acontece é afixado uma lista com o nome dos não pagantes na portaria do edifício. Alguns alegam que não participam das assembleias porque são tumultuadas

PRECEDÊNCIA

Constatou-se no bairro a existência de quatro monumentos, to dos eles mencionando pessoas de ordem institucional e alheios à realidade local. Conseqüentemente, inexistente a relação entre o morador e os "heróis", que seriam a polarização da expressão popular. Trata-se da ausência de uma identificação simbólica própria.

A identificação original das ruas era feita por números , tais como Rua 8, Sétima Avenida, etc.; só recentemente começou-se a dar nomes de pessoas aquelas vias. Resta saber se estes no mes teriam alguma vinculação com a história da população.

No questionário aplicado se fez a seguinte pergunta: qual a pessoa mais influente no prédio? no conjunto? no bairro? Eis a síntese para cada uma delas:

No prédio - 45% das economias entrevistadas (respectivamente uma em cada prédio) não apontaram este nível de liderança;

- Na maioria das respostas positivas, era apontado o síndico.

Nos conjuntos - 77% das economias, analogamente, não apontaram lideranças desta ordem.

- As pessoas mais apontadas foram: D. Maria O liveira, atual presidente de Movimento Comunitário de Jardim da Penha e o Sr. Ilias Fer nandes, atual vice-presidente do Movimento Comunitário de Jardim da Penha e Diretor Fi nanceiro da COOPGRANVIT.

No bairro - 80% das economias, não apontaram a existência de pessoas influentes.

- as pessoas mais apontadas foram: D. Maria Oliveira (para 6,7%) e Arnaldo Pinto da Vitória' (para 5%).

Observando-se atentamente os índices citados, conclui-se que não há polarização que atinja sequer 10% de liderança.

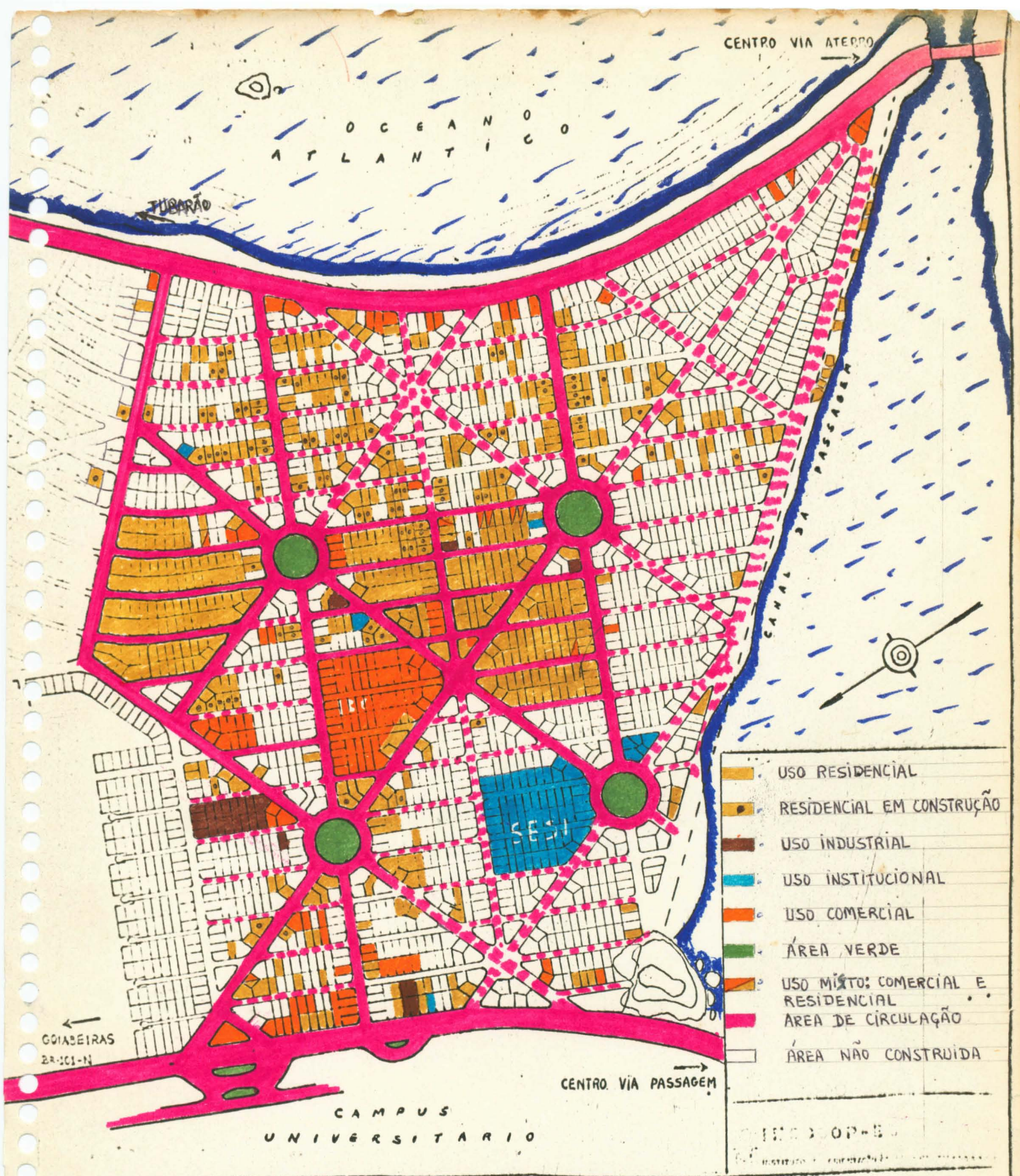
Na família, a maioria apontava o marido como o mais influente quando da necessidade de se tomar decisões, conforme se observa na análise do Sistema Político.

Ocupação do solo no Bairro de Jardim da Penha, onde se situam os conjuntos Habitacionais Estudados (em outubro de 1977)-ESTIMATIVA:

a) Residencial em uso	12,5%
b) Residencial em construção	2,3%
c) Comercial	4 %
d) Industrial	0,6%
e) Institucional	1,9%
f) Área Verde	1,5%
g) Uso mixto: Comercial e Residencial ..	0,1%
h) Área de Circulação	47, %
i) Área não construída	30, %

Convém observar que:

- Na ocupação COMERCIAL, apenas 0,5% correspondem a equipamentos intimamente ligados com as necessidades dos moradores. O restante corresponde a armazéns, depósitos, etc., relacionados com a cidade (Universo Maior).
- Na ocupação industrial destacam-se as fábricas de produtos alimentícios (massas). De 5 padarias, 2 visam o mercado externo, também.
- Na ocupação institucional, a maior parte (1,7%) corresponde à área da sede social do SESI, que atende moradores também de outros bairros.



A OCUPAÇÃO DO SOLO NO BAIRRO DE JARDIM DA PENHA, ONDE SE SITUAM OS CONJUNTOS HABITACIONAIS ESTUDADOS. (EM OUTUBRO DE 1977)

X

CONCLUSÃO

O instrumental metodológico empregado mostrou-se adequado para o atingimento dos objetivos propostos.

O estudo realizado por uma equipe interdisciplinar, apesar dos percalços gerados pelos sotaques das diferentes origens acadêmicas, mostrou-se viável e multiplicados das potencialidades profissionais dos componentes da equipe.

O estudo proficiou o equacionamento de questões propostas desde o início, bem como a abertura para um punhado de pontos capitais que foram tomando corpo à medida que o trabalho avançava. Estes pontos demandariam a continuidade da pesquisa.

O habitante dos conjuntos habitacionais do Jardim da Penha, segundo o quadro introdutório, não pode ser considerado cidadão, mas um simples morador. Ele está nos conjuntos, mas não com os conjuntos, não tem vida comunitária, apenas de agrupamento. Os dados deste estudo não autorizam a afirmar que esta situação seja uma decorrência direta da maneira como se constituíram os conjuntos, nem que seja algo específico dos conjuntos pesquisados. No entanto, os conjuntos habitacionais incrustados num loteamento cujas áreas privilegiam o morar e o transitar, em detrimento das demais funções humanas, geraram expressiva valorização das áreas vizinhas, e problemas agudos para os habitantes dos conjuntos.

Sem risco de temeridade pode-se afirmar que a emasculação social do habitante dos conjuntos pesquisados se deve, não em sua totalidade, mas em significativa proporção a própria teoria e prática dos conjuntos habitacionais.

A afirmação de que o importante é oferecer habitação a preço de custo, e que os demais equipamentos vão se implantar espontaneamente - não se confirma pelos dados da pesquisa, pelo contrário nela se agudizam os problemas.

Sugere-se que o planejamento de conjuntos habitacionais, seja impregnado da dimensão antropológica. Onde o homem seja

convocado a construir a cidade. De sorte a tornar a cidade uma obra do homem, e não o homem um apêndice da cidade.



ANEXOS

MODELO DA CARTA PREPARATÓRIA

Vitória, 29 de setembro de 1977

Prezado(a) Senhor(a),

Vimos, por meio desta, comunicar-lhe que estaremos visitando residências do Bairro de Jardim da Penha no dia 1º de outubro do corrente ano (sábado).

O objetivo dessas visitas é recolher dados sobre as famílias aí residentes, para melhor conhecimento da realidade e dos problemas do Bairro.

Justifica-se o presente trabalho, em função de atividades vinculadas à Comissão Nacional de Regiões Metropolitanas e Política Urbana - CNPU - e Fundação Jones dos Santos Neves - FJSN - em um curso ora realizado nesta Capital.

Respondendo ao questionário, V. Sa. estará colaborando para um melhor conhecimento dos problemas do Bairro, o que poderá subsidiar possíveis tentativas de melhoramentos do mesmo.

Cientes do objetivo das visitas, esperamos contar com a sua valiosa colaboração.

Atenciosamente,

N.B. - O resultado da pesquisa será apresentado no início de novembro, aos interessados, em local a ser combinado.

ROTEIRO DE ENTREVISTA GRAVADA

FARMÁCIA

1. Doenças mais incidentes no bairro?
2. Medicamentos mais procurados?
3. Tipos de atendimentos prestados pela farmácia:
 - Vendas de remédios
 - Fabricação de medicamentos
 - Aplicação de injeções
 - Tipos de atendimentos à domicílio
 - Horário de atendimento da farmácia

POLICIAMENTO

1. Tipos de casos policiais mais frequentes no bairro?
2. Os casos policiais ocorrem mais com: pessoas do bairro ou com pessoas de fora do bairro?
3. Que tipos de queixas a população traz com mais frequência?
4. Os casos policiais são provocados por elementos do sexo masculino ou feminino?
5. De que recursos esta delegacia dispõe?
6. Falta alguma coisa para a delegacia, poder atender adequadamente ao bairro?
7. Qual é o local onde ocorrem mais problemas policiais?
8. Que outros tipos de serviço a delegacia está prestando ao bairro?
9. Os casos policiais registrados acontecem mais com que faixa da população?

IGREJA - MEMBRO DA COMUNIDADE RELIGIOSA

1. Motivo de não haver igreja no local?
2. Existe movimento para a instalação de igreja?
3. Tipos de movimento religiosos no local?
O que fazem estes movimentos?
Quem dá assistência aos movimentos?
Quem participa dos movimentos?
4. Porque a população deseja igreja?
5. Problemas que existem por falta de igreja?
6. Tipos de atividades que a igreja poderia desempenhar no bairro?
7. Que tipo de construção deveria ter o templo religioso para ser adequada às características do bairro?
8. Existe no bairro alguma área destinada a igreja?
Onde?

SÍNDICO

1- Quais os problemas enfrentados no condomínio?

Pagamento do condomínio?

Participação dos condôminos?

Registro de condomínio: de quem depende e quais as vantagens?

ESCOLA

1. Merenda
2. Oferta de vaga é suficiente?
3. Número de alunos por turno
O máximo por classe
O mínimo por classe
4. Número de classes
1º ano:
2º ano:
3º ano:
4º ano:
5º ano:
6º ano.
5. Horário de funcionamento de Escola
6. Bairros de procedência dos alunos
7. Reunião de Pais
Quantos participam?
Quando se fazem as reuniões?
8. Serviço de Orientação Educacional
9. Festas, teatros, atividades com a população do bairro.
10. Quem estabelece o programa educacional
11. Tempo ocioso da Escola
Noite - sábados - domingos - feriados - férias.
12. Possibilidades da população do bairro usar a escola no período ocioso.
13. Existe biblioteca? É aberta para a população do bairro? Horário de atendimento? A população do bairro usa a biblioteca?
14. Os principais problemas enfrentados pela Escola?
15. Taxas pagas pelos alunos.
16. Existência de outras Escolas no Bairro,

GERAL

1. Transporte:

- Quais seriam as razões porque a população acha o transporte coletivo do bairro insatisfatório?
- Que sugestões o Sr. tem para a melhoria do transporte coletivo do bairro?
Ônibus - Táxi
- Quem deveria tomar providências para a melhoria do transporte Coletivo?

2. Comércio:

- Considera a localização do comércio do bairro adequadamente situada? Porque?
- Considera o comércio do bairro satisfatório? Porque?
 - . Tipos de comércio suficientes?
 - . Tipos de comércio insuficiente?
 - . Variação dos preços em relação ao centro?

3. Escola:

- A população sente deficiências escolares no bairro:
 - . Que providências deveriam ser tomadas para satisfazer tais necessidades?
 - . À quem cabe tomar estas providências?

4. Policiamento:

- A população manifesta necessidade de melhor policiamento no bairro.
 - . Que providências deveriam ser Tomadas?
 - . Quem deveria tomar tais providências?

5. Igreja:

- A população manifesta necessidade de haver igreja no bairro:

GERAL

- Porque a população necessita de igreja no bairro?
 - Quem deveria tomar as providências para que haja igreja no bairro?
 - Que tipo de atividade deveria ter a igreja do bairro?
6. Saneamento Básico: (Lixo, esgoto, Limpeza pública, outros)
- A população está preocupada com o saneamento básico do bairro:
 - Que problemas causam o lixo, esgotos e falta de limpeza pública?
 - Que providências deveriam ser tomadas?
 - Quem deveria tomar tais providências?
7. Posto de Saúde:
- A população manifestou a necessidade de existir no bairro um Posto de Saúde:
 - Já existe algum movimento para resolver este problema?
 - Como se poderia satisfazer esta necessidade?
 - Quem deveria tomar as providências?
8. Pronto Socorro :
- A população manifesta a necessidade de haver no bairro um Pronto Socorro:
 - Como se poderia satisfazer esta necessidade?
 - Existe algum movimento para resolver o problema do Pronto Socorro?
 - Quem deveria tomar as providências para se resolver este Problema?
9. Orelhão:
- A população reclama da insuficiência de orelhões:
 - O que deveria ser feito para se resolver este problema?
 - Quem deveria tomar providências para resolver o problema?
10. Áreas de Lazer:
- A população reclama por áreas de lazer:
 - Estas áreas deveriam se situar entre:

GERAL

Prédio?

Nas ruas?

Nas áreas vizinhas?

- Faixas etárias mais necessitadas de áreas de lazer?
- Tipos de equipamentos que se fazem necessário?
- Quem deveria as providências para se resolver o problema do lazer?

11. Calçamento:

- Parte da população pede calçamento entre os prédios:
- O Sr. concorda que deva haver calçamento entre os Prédios ?
Porque?
- Em caso afirmativo como encaminhar o problema?
- Quem deveria tomar as providências para resolver o problema?

12. Ratos, baratas, moscas e mosquitos:

- A população mostrou preocupação com ratos e insetos:
- Que problemas eles causam?
- Que providências são tomadas?
- Que providências deveriam ser tomadas?
- Quem tomar as providências?
- Quem deveria tomar as providências?

BIBLIOGRAFIA

- 1 - BOLAFFI, Gabriel. A CASA DAS ILUSÕES PERDIDAS: ASPECTOS SÓCIO ECONÔMICOS DO PLANO NACIONAL DE HABITAÇÃO. São Paulo, Brasiliense, 1977. Caderno Cebrap, 27.
- 2 - CLARK, S.D. LA SOCIEDAD SUBURBANA. Madrid, IEAL, 1975.
- 3 - GOODE, W.J. e HATT, P.K. MÉTODOS EM PESQUISA SOCIAL. 4. ed. São Paulo, Editora Nacional, 1972.
- 4 - LEDRUT, Raymond. SOCIOLOGIA URBANA. Madrid, IEAL, 1976.
- 5 - MARCUSE, Herbert. IDEOLOGIA DA SOCIEDADE INDUSTRIAL. 3. ed. Rio de Janeiro, Zahar, 1969.
- 6 - MORRIS, R.N. SOCIOLOGIA URBANA. Rio de Janeiro, Zahar, 1972.
- 7 - MULLER, Antonio Rubbo. TEORIA DE ORGANIZAÇÃO HUMANA. São Paulo, Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, 1958.
- 8 - SÃO PAULO. 1975; CRESCIMENTO E POBREZA, vários autores. São Paulo, Loyola, 1975.
- 9 - SÃO PAULO. Secretaria de Economia e Planejamento. RECURSOS HUMANOS DA GRANDE SÃO PAULO. 1971. 2. v.
- 10 - VELHO, Gilberto. A UTOPIA URBANA. Rio de Janeiro, Zahar, 1973.
- 11 - WILHEIM, Jorge. URBANISMO NO SUBDESENVOLVIMENTO. Rio de Janeiro, Saga, 1969.

Proibida a reprodução, mesmo parcial e por qualquer processo,
sem autorização expressa dos autores.

